



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

JÚLIA MAGGI DA COSTA

**IGREJA SÃO DOMINGOS DAS TORRES:
espaço, tempo e narrativas de um patrimônio sacro**

Porto Alegre

2018

JÚLIA MAGGI DA COSTA

**IGREJA SÃO DOMINGOS DAS TORRES:
espaço, tempo e narrativas de um patrimônio sacro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Karla Maria Müller
Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Jeniffer Alves Cuty
Chefia Substituta Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Ana Celina Figueira da Silva
Coordenadora Marcia Regina Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

Costa, Júlia Maggi da
IGREJA SÃO DOMINGOS DAS TORRES: espaço, tempo e
narrativas de um patrimônio sacro / Júlia Maggi da
Costa. -- 2018.
91 f.
Orientadora: Ana Carolina Gelmini de Faria.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Museologia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Patrimônio. 2. Identidade. 3. Memória. 4.
Torres/RS. 5. Igreja Matriz São Domingos. I. Faria,
Ana Carolina Gelmini de, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

JÚLIA MAGGI DA COSTA

**IGREJA SÃO DOMINGOS DAS TORRES:
espaço, tempo e narrativas de um patrimônio sacralizado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Aprovado em ____ de _____ de 2018

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria (Orientadora) - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Ana Celina Figueira da Silva

Museóloga Caroline Zuchetti

*Dedico esse trabalho a todos aqueles que buscam
conhecer mais a sua história. Que continuemos a
crescer enquanto pessoas e profissionais,
propondo novos debates para a Museologia e o
campo patrimonial.*

AGRADECIMENTOS

Expressar a gratidão é uma prova de amor e carinho. Reconhecer que não estamos sozinhos e que precisamos de pessoas para que possamos construir algo, nem sempre de maneira direta, mas que de alguma forma contribuíram para o nosso crescimento, é cada vez mais necessário. Hoje em dia, expressar nossos sentimentos é tão mais difícil, seja por vergonha, por falta de tempo, por comodismo... e é por conta disso que hoje eu quero agradecer a todos que de uma forma ou outra, proporcionaram-me esse momento.

Antes de tudo agradeço a Deus, pois acredito que para ele, tudo tem um propósito. Enfrentei muitos desafios durante essa caminhada, muitos medos, preocupações e com a ajuda dele e daqueles que eu amo, consegui concluir essa etapa de minha vida.

Agradeço ao meu pai, Marcus Krás da Costa, que me proporcionou carinho, conforto e proteção. Que nunca deixou-me faltar nada, mesmo diante das dificuldades da vida.

Agradeço à minha mãe, Alessandra Maggi da Costa, pelos conselhos e palavras de sabedorias, por ensinar à mim que a fé e o amor são maiores que tudo.

Agradeço à minha família de modo geral, que sempre esteve presente e unida, pois juntos somos mais fortes.

Agradeço ao meu namorado Kelvin Rodrigues Maggi, que me mostrou a luz nos momentos de incerteza. Obrigada por me mostrar as possibilidades, escutar meus lamentos e por acreditar.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por abarcar em seu currículo um curso tão significativo. Obrigada aos professores e funcionários do curso de Museologia. Tenham a certeza que todos vocês contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. À todos vocês, minha eterna gratidão.

Agradeço à minha orientadora, Ana Carolina Gelmini de Faria, por ser essa pessoa iluminada e tão cheia de vida. Você sempre foi minha maior inspiração durante toda essa jornada, quem me dera um dia ser um pouco da profissional que tu és. Obrigada por transmitir o desejo pelo conhecimento. São pessoas assim que mudam o mundo e você mudou o meu. Agradeço por embarcar nessa comigo, pelo incentivo e parceira. Foi um prazer ter sido sua aluna e orientanda.

Agradeço à minha banca examinadora, Ana Celina Figueira da Silva e Caroline Zuchetti, por aceitarem fazer parte desse time, dedicando tempo e atenção a este trabalho.

Agradeço aos meus colegas de graduação, que acompanharam e dividiram comigo esse momento tão especial.

Agradeço ao padre Leonir Alves, ao padre Almo Kohler e Marilda Pacheco, pelo carinho e dedicação para com esta pesquisa. A divulgação de vocês foi essencial para a obtenção dos resultados. Agradeço também ao jornalista, escritor e historiador Nelson Adams Filho, pela forte parceria na obtenção de dados. Pessoas como o senhor são fundamentais para que a memória da nossa região se conserve e renove a cada dia.

Agradeço também ao Museu de História da Medicina, que me acolheu como estagiária durante o período de graduação, possibilitando o meu crescimento profissional, podendo pôr em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula. Ao Dr. Germano Bonow, as minhas queridas amigas Angela Pomatti e Glauca Kulzer, e aos estagiários com quem tive a oportunidade de trabalhar, expresso a vocês, meu muito obrigada.

Agradeço também a mim, por não desistir e acreditar em meus sonhos!

*O aprendizado é o significado mais límpido da vida,
pois jamais se termina uma existência sem que se aprenda algo.*

Maria Clara Fraga Lopes

RESUMO

Esta pesquisa se propôs a investigar a Igreja Matriz São Domingos, na condição de patrimônio da cidade de Torres/RS. A investigação deteve-se em analisar e discutir a relação comunidade-patrimônio-cidade, através de marcos temporais, além de dialogar sobre a importância do patrimônio para com o desenvolvimento e apropriação histórica e cultural da cidade. Para o embasamento teórico do trabalho, conceitos como patrimônio, comunidade, memória e identidade auxiliaram na reflexão e no entendimento dessa relação, dialogando com a produção de autores do campo da Museologia e do Patrimônio Cultural, tais como Hugues de Varine, Ivo Maroevic, José Reginaldo Santos Gonçalves, entre outros. O processo metodológico compreendeu análise bibliográfica e documental, com consulta de livros, teses, artigos, sites e redes sociais, bem como a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e questionário estruturado, que possibilitaram interpretar indícios dos significados da Igreja para a comunidade, tanto em seu sentido religioso, quanto em edificação histórica. O trabalho ressaltou a importância da preservação patrimonial, tanto em seu sentido próprio, quanto no entorno que o cerca, para que a memória e a identidade de sua comunidade, perpetue para as demais gerações. Conclui que a relação da comunidade com a Igreja Matriz São Domingos, patrimônio histórico/cultural da cidade de Torres/RS, foi construída e ressignificada com o passar dos anos. Entendeu-se também que essa ligação está diretamente relacionada com o sentido de identificação do espaço, atrelado às memórias atribuídas ao local.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio. Identidade. Memória. Torres/RS. Igreja Matriz São Domingos.

ABSTRACT

This search aimed to investigate São Domingos Matrice Church as heritage of the town of Torres/RS. The investigation intended to analyze and discuss the relation between community-heritage-town through significant marks in time, as well as to explain the importance of heritage towards the development and historical and cultural appropriation of the town. The theoretical framework that grounded this work are concepts like heritage, community, memory and identity, that helped to reflect and understand this relation. The concepts dialogue with the writing production of Museology's and Cultural Heritage's field authors, such as Hugues de Varine, Ivo Maroevic, José Reginaldo Santos Gonçalves, among others. The methodological process included bibliographic and documental analysis, researching books, thesis, articles, websites and social networks, it was also applied semi-structured interviews and a structured questionnaire that made possible to understand the significance of the Church to the community, both in its religious value and as an historical construction. The work highlighted the importance of heritage preservation in its own sense and in the environment that surrounds it, so the memory and identity of the community can perpetuate for next generations. It concludes that the relation between the community and São Domingos Matrice Church, cultural and historical heritage of the town of Torres/RS, was built and resigned over the years. It was also implied that this bond is directly related to space recognition and to memories tied to the Church.

KEYWORDS

Heritage. Identity. Memory. Torres/RS. São Domingos Matrice Church

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa Sítio das Torres	19
Figura 2	Mapa da Região Litorânea do Sul do País	20
Figura 3	Forte de São Diogo	21
Figura 4	Primeira imagem da Igreja São Domingos das Torres	24
Figura 5	Torre do sino Igreja Matriz São Domingos	25
Figura 6	Restos mortais Padre Giuseppe Lomonaco	25
Figura 7	Imagem de São Domingos de Gusmão na Igreja Matriz São Domingos	26
Figura 8	Mapa Estatístico das Províncias	28
Figura 9	Mapa dos Eleitores	29
Figura 10	1º rua de Tores (Rua José Antônio Picoral)	30
Figura 11	Torres em seus primórdios	31
Figura 12	Torres 2018	31
Figura 13	Desenvolvimento da cidade	33
Figura 14	Correspondência entre Dante de Laytano e Rodrigo de Melo Franco de Andrade	34
Figura 15	Correspondência entre Dante de Laytano e Ruy Rubens Ruschel	35
Figura 16	Exposição sesquicentenário Igreja Matriz São Domingos	36
Figura 17	Exposição sesquicentenário Igreja Matriz São Domingos	36
Figura 18	Registro de tombamento Livro Tombo da Paróquia	36
Figura 19	Localização do desmoronamento	37
Figura 20	Verso Folder Promocional	40
Figura 21	Anverso Folder Promocional	40
Figura 22	Restauração Igreja Matriz São Domingos	41
Figura 23	Igreja antes restauro	42
Figura 24	Igreja durante a restauração	43
Figura 25	Confecção de esquadrias	43
Figura 26	Janela antes da restauração	44
Figura 27	Janela após restauração	44
Figura 28	Visita Técnica dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres	45
Figura 29	Visita Técnica dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres	45
Figura 30	Altar ao fundo	46
Figura 31	Altar centralizado	46
Figura 32	Jornal Zero Hora	47
Figura 33	Jornal Cidades	47

Figura 34	Jornal Nortesus	47
Figura 35	Reinauguração Igreja Matriz São Domingos	47
Figura 36	Reinauguração Igreja Matriz São Domingos	48
Figura 37	Verso Folder	49
Figura 38	Anverso Folder	49
Figura 39	Mapa delimitação de proteção ao entorno	52
Figura 40	Fachada sem muro	52
Figura 41	Fachada com muro	52
Figura 42	Recorte do documento Portaria Nº8/2017	53
Figura 43	Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	54
Figura 44	Ruínas São Miguel das Missões	54
Figura 45	Abrço ao patrimônio	56
Figura 46	Alunos Colégio Maria Imaculada	56
Figura 47	Alunos Colégio Maria Imaculada	56
Figura 48	Aula na Igreja: Grupo de Catequese	57
Figura 49	Folder Jamboó Turismo	58
Figura 50	Personagem Alferes Manoel Ferreira Porto	59
Figura 51	Participantes Roteiro Histórico Cultural - O Portal dos 4 Elementos	60
Figura 52	Visitação Igreja Matriz São Domingos após roteiro	60
Figura 53	Entrevista Estruturada (Questionário)	61
Figura 54	Localização do Questionário	62
Figura 55	Gráfico Geral	63
Figura 56	Gráfico Moradores	64
Figura 57	Gráfico Visitantes	65
Figura 58	Gráfico Faixa Etária	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	RECONSTRUINDO O PASSADO: uma perspectiva histórica da cidade de Torres/RS	18
3	IGREJA MATRIZ SÃO DOMINGOS: construindo relações	38
3.1	A Igreja como patrimônio histórico/cultural da cidade de Torres/RS	50
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A - IMAGENS ANTES/DEPOIS DA RESTAURAÇÃO	78
	APÊNDICE B - ANÁLISE QUESTIONÁRIO	80
	ANEXO A - Portaria Nº05/83	88
	ANEXO B - Projeto Lei Nº2.450/89	89

1 INTRODUÇÃO

Localizada no extremo litoral norte do Rio Grande do Sul (RS), a cidade de Torres¹ é hoje consagrada como a mais bela praia gaúcha. Conhecida pelos seus grandes paredões rochosos, a cidade turística atinge seu pico populacional durante temporada de veraneio, recebendo pessoas inclusive de países vizinhos.

Dentre alguns pontos turísticos instituídos na cidade, está a Igreja Matriz de São Domingos². Situada no Morro do Farol, próximo à Praia do Meio³, a Igreja foi a primeira a ser construída no Litoral Norte do Estado, entre o trecho Laguna (Santa Catarina - SC) e Osório (RS).

A Igreja de ordem religiosa católica, vinculada à Diocese de Osório, teve sua construção iniciada no ano de 1819. Inaugurada no dia 24 de outubro de 1824, a edificação teve grande importância para o desenvolvimento populacional da região, sendo o marco inicial do núcleo urbano de Torres. Representada pela arquitetura colonial luso-brasileira, a Igreja passou por inserções posteriores com diferentes movimentos arquitetônicos, com características do neoclássico e até mesmo neogóticos.

Dada sua importância histórica, a edificação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE)⁴ no ano de 1983 e embora tendo sua preservação garantida, a Igreja funcionou de forma precária por muitos anos, sucedendo no desabamento do telhado em 2009. Após a construção ser interditada iniciou-se um projeto arquitetônico de restauro, assinado pelo arquiteto Edegar Bittencourt da Luz. A obra que durou sete anos, 2010-2017, teve financiamento do estado do RS e do Governo Federal, através das leis de incentivo à cultura, patrocínio de empresas parceiras do projeto, Prefeitura Municipal de Torres, bem como o apoio da comunidade local.

Nessa perspectiva, pensar em patrimônio é tratar as diferentes formas de comportamentos e costumes que refletem o valor histórico de uma cidade. Através

¹ A cidade leva esse nome em decorrência de três grandes rochedos de origem vulcânica que afloram à beira-mar, é muito frequentada durante o período de veraneio, por turistas gaúchos e de países vizinhos. Distante 208 quilômetros de Porto Alegre, a cidade de Torres possui 160,56 quilômetros quadrados de área territorial e população de 34.656 habitantes, conforme Censo do IBGE de 2010.

² Rua Padre Lamonaco, 2 - Torres - RS, Brasil.

³ Chamada pelos moradores de Prainha, a Praia do Meio faz parte do conjunto de praias da cidade de Torres/RS, muito utilizada pelos banhistas por conta de suas formações rochosas.

⁴ Órgão do governo destinado a preservação patrimonial do estado. Realiza tombamento de bens edificados, centros históricos, bens móveis e tombamentos ambientais.

dele construímos um elo do passado com o presente, tornando-se unidade de referência para aqueles que ali vivem, e assim, iniciativas de preservações se tornam viáveis para a salvaguarda da materialidade e memória de um bem cultural, que se tornará símbolo para uma comunidade.

Deste modo, o trabalho se propõe a discutir a Igreja e as relações com a comunidade a partir de marcos que narram essa história. Buscará dialogar sobre a importância do patrimônio para com o desenvolvimento e apropriação histórica e cultural da cidade de Torres/RS, através da relação comunidade-patrimônio-cidade a partir da Igreja São Domingos.

Após a definição do problema apresentado, determinou-se como objetivo geral desta pesquisa, investigar as relações da comunidade com a Igreja Matriz São Domingos, na condição de patrimônio cultural, e tendo como seus objetivos específicos identificar o papel da Igreja no desenvolvimento do núcleo urbano da cidade de Torres; investigar a relação de pertencimento da Igreja por parte da comunidade; e pesquisar o processo de restauração da Igreja e a relação da comunidade após esse processo.

Ao longo de todo o curso de Museologia estudamos conceitos relacionados ao patrimônio, identidade, memória e musealidade. Através da busca pelo conhecimento, sempre tive a vontade de poder levar um pouco do que eu estava aprendendo para a minha cidade, que pouco estimula as ações culturais e suas relações. Na busca por referências sobre a temática, identifiquei que pouco se tem discutido acerca de Igrejas que integram o campo patrimonial de uma cidade, e quando trabalhadas, os caminhos seguem para outras vertentes. Um trabalho que proponha discutir a relação da Igreja - de forma específica, a Igreja Matriz São Domingos -, com a comunidade através de marcos históricos da cidade, principalmente após um processo de restauro, é uma pesquisa que ainda não foi apresentada à comunidade acadêmica.

Este estudo trará para a comunidade acadêmica e para comunidade torrense conhecimentos que antes não tinham sido atribuídos ou explorados a respeito do recorte aqui trabalhado. Permitirá discutir a relação de imaginário construído sobre a edificação, refletindo na forma de pensar e agir sobre esse patrimônio cultural.

A fim de entender o processo de patrimonialização, bem como as demais propostas deste trabalho, é necessário compreendermos alguns conceitos bases que serão norteadores para a elaboração da pesquisa. Desta forma, o conceito de

patrimônio trazido por Varine (2013), apresenta-se como proposta de desenvolvimento local e comunitário. Para o autor o patrimônio está ligado ao valor qualificado, assim como a ligação com o tempo, retratando o passado, presente e futuro.

O conceito de musealidade defendido por Maroevic (1997), consiste no valor não material ou a significação de um objeto, que dará sentido para sua musealização. A fim de debater o comportamento da comunidade, trabalharemos também o conceito, a partir da concepção de Varine (2000). Para Lima (2012), patrimonialização corresponde à preservação, a conservação desse bem material ou imaterial. É a responsabilidade e a consciência de proteger o patrimônio de qualquer dano, seja ele intencional ou não.

Posto isso, salienta-se que esta pesquisa se caracteriza por ter cunho acadêmico de natureza básica, sendo consultada documentação direta e indireta, realizada a partir da coleta de fontes documentais e bibliográficas. O objetivo deste estudo é exploratório, proposto a partir de um estudo de caso, apontado como um processo de análise e interpretação de um fenômeno, que será apresentado com uma abordagem qualitativa de argumentos. Os materiais que darão suporte para esta investigação consistem em obras bibliográficas sobre a cidade, iconografias, documentos produzidos a partir de atividades desenvolvidas pela Igreja, assim como os processos e relatórios gerados a partir da restauração, que se encontram hoje no IPHAE. Além disso, reportagens virtuais de imprensa local e regional incorporam a lista de fontes dessa pesquisa.

A fim de compreender a visão da comunidade sobre o patrimônio estudado, o método de entrevistas estará presente neste trabalho em duas formas distintas. A entrevista semiestruturada foi direcionada a agentes que fazem parte do núcleo da Igreja, bem como um jornalista que pesquisa a história de Torres/RS e um arquiteto responsável pelo o processo de restauração da Igreja, somando um total de quatro pessoas, que contribuíram com argumentos para discutir o fenômeno, e assim, através de uma abordagem qualitativa, compreender a opinião de uma parcela que responde por essa edificação. A outra abordagem se deu através de uma enquete, disposta através de um questionário na Igreja Matriz São Domingos, ao lado de uma urna. A ideia desta iniciativa foi dar voz a população participante da Igreja e entender sua relação com o fenômeno estudado.

Assim, para apresentar os resultados da pesquisa, estruturou-se o trabalho em quatro capítulos. O primeiro capítulo, de caráter introdutório, apresenta a proposta da pesquisa, o tema, objeto de estudo, os objetivos, justificativa e a abordagem teórico-metodológica que servirá de base para esta investigação. O segundo capítulo, intitulado **RECONSTRUINDO O PASSADO: uma perspectiva histórica da cidade de Torres/RS**, aborda brevemente a história da cidade de Torres/RS, a formação do núcleo urbano e seus principais agentes. Nesta seção também apresento os marcos históricos da Igreja e sua relação com a cidade.

O terceiro capítulo, intitulado **IGREJA MATRIZ SÃO DOMINGOS: construindo relações**, tem como ponto de partida o processo de restauração da Igreja São Domingos. Quando, como e porque a Igreja passou por essa reforma. Aborda a relação da Igreja como patrimônio cultural da cidade de Torres, tanto em seu aspecto representacional, como um bem edificado. Analiso também as entrevistas semiestruturadas e as respostas obtidas pelo questionário estruturado, a fim de abarcar a relação da comunidade com o patrimônio cultural. No último capítulo **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, retomo as questões iniciais dessa pesquisa e faço um fechamento baseado nos resultados dessa pesquisa e nos conceitos museológicos aqui estabelecidos e discutidos ao longo da graduação.

A intenção desta pesquisa é fomentar a discussão patrimonial na perspectiva do campo museal e incentivar a investigação analítica sobre essas edificações que, trazem em si, a história de muitas gerações. Desta maneira, mais do que conhecer as limitações territoriais que as definem, é preciso compreender os componentes que integram esse cenário. A proposta do trabalho é entender o patrimônio cultural como uma ponte que liga o passado, presente e futuro.

2 PRIMEIROS PASSOS: uma perspectiva histórica da cidade de Torres/RS

Para que possamos entender a relação da comunidade com o fenômeno apresentando aqui neste trabalho, é preciso recuar no tempo e fixarmo-nos em uma época em que este território, - afortunado por suas formações rochosas -, servia de acesso para aqueles que desejassem pisar em solo rio-grandense.

Conhecida por suas falésias naturais, a cidade gaúcha que leva o nome de Torres - denominação dada por conta de suas paisagens -, exerce geograficamente a função de divisa entre o estado de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). Sua localização despertou inúmeros acontecimentos que refletem em sua historicidade local incidindo, hoje, na moção por uma preservação patrimonial.

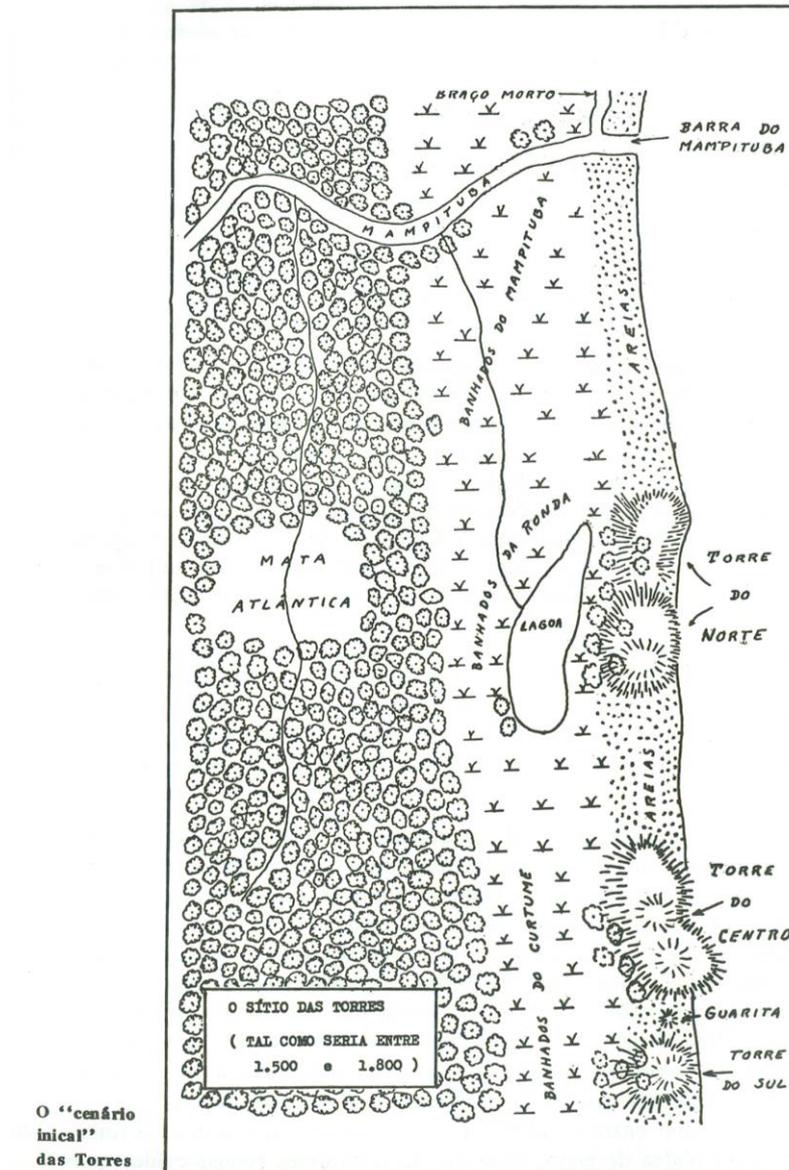
A região, como dita anteriormente, é composta por três torres denominadas Torre Norte, Torre do Meio e Torre Sul, conforme mostra a Figura 1. A Torre Norte, conhecida pelos torrenses como Morro do Farol, é a única das três torres que é possível a chegada de carros, sendo ponto turístico para muitos veranistas. Privilegiada pela sua localização, a Torre Norte configura-se naturalmente como observatório, uma vez que estando em seu topo a visualização é completa de toda a área que a cerca, e por conta disso, possui um papel muito importante no decorrer de todo o desenvolvimento da cidade.

Localizado entre a Praia da Cal e a Praia da Guarita, o Morro das Furas como também é chamada a Torre do Meio, é a maior das três torres. Possuindo uma vasta extensão de terra, a formação rochosa apresenta 135.000 metros quadrados de superfície superior, atingindo altura máxima de 66 metros de altitude (RUSCHEL; RUSCHEL, 1984). Essa Torre faz parte da área de preservação do Parque da Guarita⁵, região preservada através da iniciativa de ambientalistas locais, que buscam salvaguardar o valor ambiental e turístico da cidade.

Abrigada também no Parque da Guarita, a última das torres, denominada Torre Sul, faz a divisa das Praia da Guarita com a Praia Itapeva. Foto de um dos principais cartões postais da cidade, a chegada em seu topo é possível através de uma escadaria construída no local.

⁵ O Parque Estadual José Lutzenberger, conhecido como Parque da Guarita, é uma Unidade de Conservação Brasileira, localizado na cidade de Torres/RS. Possuindo cerca de 350 hectares, o Parque criado em 1971 leva em seu nome a homenagem a um de seus fundadores e incentivador do projeto. Para aqueles que desejam visitar o Parque é cobrado uma taxa de R\$10,00 para carros; R\$5,00 para motos; e R\$40,00 para vans. Pedestres e veículos emplacados no Município de Torres são isentos de cobrança. Valores referentes ao ano de 2018. (VIVA TORRES, 2018)

Figura 1 - Mapa Sítio das Torres



Fonte: RUSCHEL, 1995, p.8.

Torres passou por muitos nomes até chegar a denominação conhecida hoje em dia. Em uma época em que existiam muitos viajantes, as cidades eram normalmente reconhecidas por sua paisagem natural, ou por algum personagem que ali fez história.

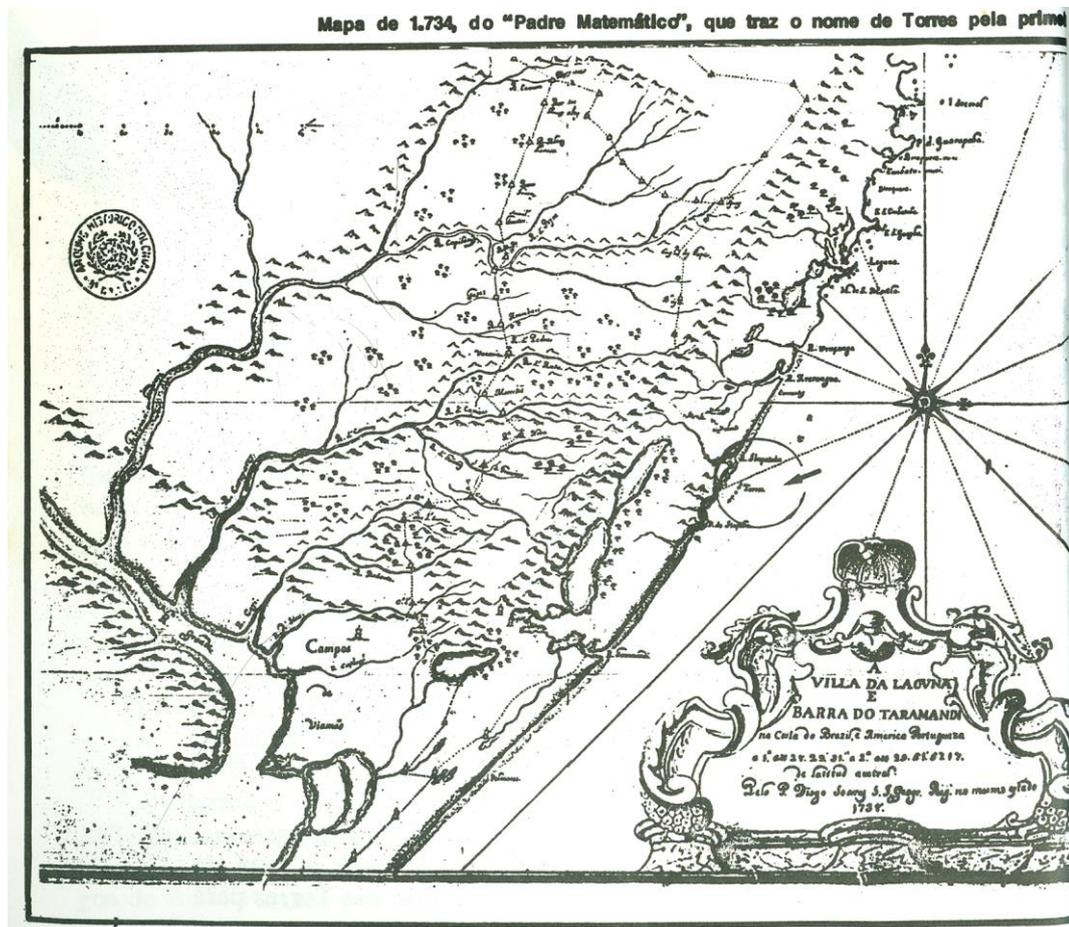
Em razão dos passantes lagunistas⁶ e tropeiros⁷ que ali trafegavam, foi no ano de 1738, através do cartógrafo jesuíta Diogo Soares, que Torres foi batizada. Por meio de um mapa da região litorânea do sul do país (Figura 2), a nomenclatura

⁶ Nascido em Laguna/SC.

⁷ Conductor de tropas de animais.

foi ganhando cada vez mais força e espaço na época, adquirindo o nome no qual seria conhecido dali por diante (RUSCHEL, 1995).

Figura 2 - Mapa da Região Litorânea do Sul do País



Fonte: RUSCHEL, 1995, p.30.

A partir do ano de 1770 Torres ganhou uma nova categoria que a configurava uma cidade de guarda e/ou registro. Nesta época, por fins de localização geográfica, a guarda que estava estabelecida em Tramandaí, para recolhimento de pedágio dos viajantes que por ali passavam, passou a funcionar em Torres, a fim de fiscalizar a mercadoria e realizar o recolhimento daqueles que vinham do norte do país.

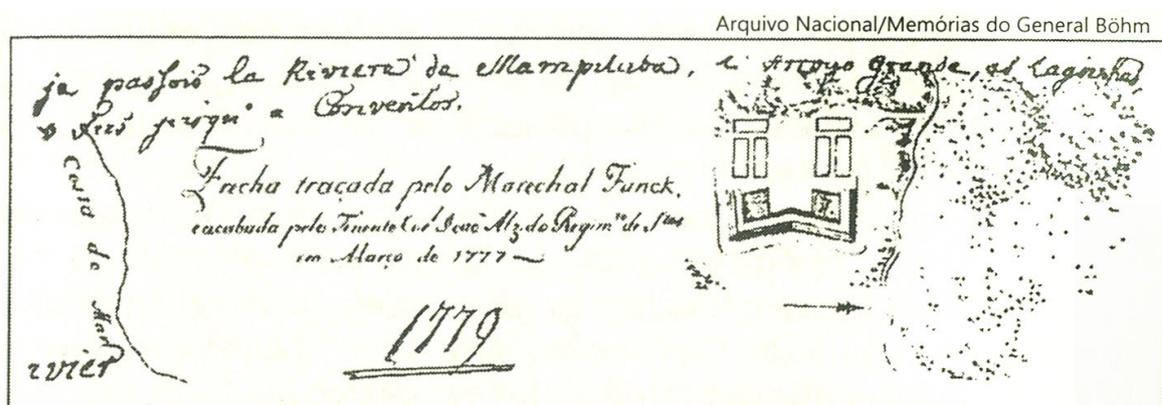
O manuscrito que narra, dia a dia, a retirada das tropas que haviam reconquistado Rio Grande, em 1778-1779, refere-se a presença em Torres de uma "Casa de Registro", o que também consta no mapa correspondente. A carta geográfica traçada em 1780 por Antônio Inácio de Rodrigues Córdova igualmente indica a "Guarda e Registro das Torres". Enfim, a documentação disponível comprova a continuidade dessa instalação em tal período, que se haveria de alongar até os começos do século seguinte. (RUSCHEL, 1995, p.32)

Com isso, nasceu o primeiro estabelecimento oficial na cidade, de natureza militar e fiscal. A partir da segunda metade do século XVIII, Torres ganhou força na sua missão de proteger o RS das forças militares que estavam agindo sobre o Rio Grande, em razão dos castelhanos⁸ do Rio da Prata.

Por conta disso, iniciou-se em Torres a construção de uma fortificação militar, que auxiliou a proteção do território em caso de ataque dos inimigos. Denominada de “Forte de São Diogo”, a fortificação ganhou esse nome para homenagear Marechal Funck - engenheiro sueco, responsável pelo desenvolvimento da fortificação - cujo prenome Jacques correspondia ao vernáculo Diogo - *Sanctus Jacobus* (latim), o padroeiro militar de Portugal (ADAMS FILHO, 2015). A obra foi construída contra as recomendações do Tenente-General João Henrique Böhm, Comandante em Chefe do Exército Português, pois o mesmo acreditava que as forças militares deveriam se concentrar na região de Porto Alegre, a fim de que as mesmas pudessem ser socorridas em caso de necessidade.

A guarnição que havia sido construída no ano de 1776, na Torre Norte - Morro do Farol -, numa altura de 20 metros do nível do mar, era dotada de simplicidade e materiais rústicos - barro, terra e tábuas existentes na região (ADAMS FILHO, 2015). Além da edificação, foram instalados quartéis que serviram de suporte para paiol de pólvora e armazenamento de material para artilharia. O forte tinha cerca de 44 metros de frente, bem como a mesma medida de fundo, apresentando formação quadrangular, de acordo com a Figura 3.

Figura 3 - Forte de São Diogo



Forte de São Diogo, em Torres, no Morro do Farol, localizava-se entre o prédio da antiga Escola Cenecista e a caixa d'água da Corsan, construído em 1776

Fonte: ADAMS FILHO, 2015, p.81.

⁸ Nome atribuído aos descendentes espanhóis presentes no Rio Grande do Sul, durante a Guerra da Cisplatina.

De acordo com Ruschel (1995), o Forte de São Diogo não funcionou por muito tempo. Composto por um pelotão de no máximo 100 soldados - número alto para aquela época na cidade - a permanência das tropas na região litorânea do sul do país durou apenas quatro meses, onde retirou-se depois para Rio Grande.

Primeiro pelo fracasso da tentativa dos espanhóis de chegar perto de Laguna. Depois, pela negociação de paz entre Portugal e Espanha. Em maio de 1777 os granadeiros ainda estavam em Torres, mas em julho já marchavam para Rio Grande, aonde chegaram em 6 de agosto. O ten cel Alves ficou em Porto Alegre e o Marechal Funck em Rio Grande. (ADAMS FILHO, 2015, p.86)

Diferente de algumas fortificações preservadas em nosso país, hoje nada restou do que um dia fora as delimitações do Forte de São Diogo. Talvez por sua frágil materialidade, talvez pela expansão das outras construções na época, hoje permanece apenas a lembrança e o registro de que em Torres existiu uma fortificação militar, com o intuito de proteger o solo rio-grandense daqueles que pudessem invadir.

Embora a fortificação tivesse sido desativada, em 1800 a Guarda das Torres ainda estava em funcionamento na cidade. “Quanto ao Registro, justamente a partir dessa época o governo da Capitania decidiu deixar de explorá-lo diretamente, transferindo-o para a iniciativa privada” (RUSCHEL, 1995, p.41). Dessa maneira, o valor arrecadado na passagem dos rios Tramandaí⁹, Mampituba¹⁰ e Araranguá¹¹, seria entregue por meio de arrematação pública.

Em outubro de 1815, através de uma viagem pastoral ao sul do país, passou por Torres o bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho¹². Hospedado na única casa referida ao Sítio das Torres, pertencente ao Alferes Manoel Ferreira Porto, o bispo voltou a pernoitar na residência durante o regresso

⁹ Localizada no nordeste do RS, a Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí abrange municípios como Capão da Canoa, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Maquiné, Osório, Torres, Tramandaí e Três Forquilhas. Com área de 3.144,84 km², o rio é utilizado para irrigação e abastecimento público. (SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2018, doc. eletr.)

¹⁰ Situada na região nordeste do estado, a Bacia Hidrográfica do Rio Mampituba envolve a área do extremo sul de SC, e no território gaúcho, engloba os municípios de Três Cachoeiras, Cambará do Sul, São Francisco de Paula, Morrinhos do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Torres e Mampituba. Possui área de 698,65 km², utilizado para irrigação do arroz, o turismo e a pesca da região. (Idem, 2018)

¹¹ A Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá possui suas nascentes localizadas na Serra Geral (SC) e deságua no oceano Atlântico. Sua área compreende uma metragem de 3.089 km². (COMITÊ DE GERENCIAMENTO BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARARANGUÁ, 2018, doc. eletr.)

¹² Nascido na cidade de Caldas da Rainha (Portugal), no dia 13 de fevereiro de 1768, tornou-se bispo do estado do Rio de Janeiro no ano de 1805. Dois anos após a sua designação, aconteceu a cerimônia de sagração como bispo da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro na Igreja São Domingos, em Lisboa. Foi deputado geral e senador do Império do Brasil durante os anos de 1826 a 1833. (BOLETIM DA BIBLIOTECA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1968, doc. eletr.)

de sua jornada. Formado pela Universidade de Coimbra, o sacerdote religioso, que dispunha de grande carreira intelectual e eclesiástica, foi uma figura de muita importância para a história e desenvolvimento da cidade. Recepcionado na ocasião pelo Cel. João Maria Xavier de Brito, representante pessoal do Governador da Capitania (RUSCHEL, 1995), o bispo apiedou-se das queixas dos poucos fiéis que ali residiam, a respeito do desamparo religioso que preponderava na região.

Dependentes da paróquia da Nossa Senhora de Conceição de Arroio - hoje Osório -, o bispo do Rio de Janeiro, por possuir jurisdição em todo o sul do país, autorizou no dia 4 de outubro de 1815, a construção de uma capela em prol da necessidade da consolidação da fé na região, no qual ele pudesse atender e congregar as 400 almas fracionadas na região que hoje é Torres, e nos distritos vizinhos (Colônia de São Pedro, Morro Azul, Três Forquilhas, Itapeva...).

Ao chegar em Porto Alegre, o bispo parece ter tomado as providências necessárias, porque em 20 de novembro desse ano o Governador Marquês de Alegrete (Luís Teles da Silva Caminha e Menezes) expediu em nome do Sgto. Manoel Ferreira Porto uma concessão de meia légua em quadro de terras "de fachinais e matos" "entre as Torres e o rio Forquilha". (RUSCHEL, 1995, p.43)

Contudo, a concessão para a construção da capela exigia que ali nascesse um núcleo urbano, sendo assim, parte do entorno do terreno destinado à Igreja seria designado para fins públicos. Tendo em vista a mobilização que estava se instaurando para a construção de uma capela para a cidade, começou a surgir um movimento para que a mesma fosse implementada em outra região do sítio, na Itapeva¹³, pois lá já havia um cemitério e um grupo de moradores que habitava a região.

Apoiado por Domingos Antônio, titular do Registro por meio de arremate de tributos, Alferes Manoel Ferreira Porto ganhou a disputa, transferindo suas terras para a construção da Igreja. "Os moradores rurais que desejaram, receberam lotes mediante o pagamento de pequeno foro em benefício da comunidade e da igreja, com direito de neles construir suas casas para ocupar nos domingos e festas" (RUSCHEL, 1995, p.44). De acordo com o registro feito por Auguste Saint-Hilaire, iniciou-se no ano de 1820, no dia 5 de junho, as obras da tão esperada Igreja, cinco anos após a sua autorização, localizada na Torre Norte, ao lado da casa daquele que foi o fundador da cidade de Torres, Alferes Manoel Ferreira Porto.

¹³ Um dos balneários que compõe a orla marítima de Torres.

Construída de frente para Lagoa do Violão, e de costas para o mar, a capela que possui em sua fachada características luso-brasileira com trato barroco, não fora construída com torre, como podemos observar na primeira imagem atribuída à Igreja (Figura 4). Muito se questiona hoje a respeito dessa aquarela. A informação referida a ela é que tenha sido pintada pelo artista Jean-Baptiste Debret¹⁴, contudo, há quem diga que o pintor nunca passou pela cidade. Verdade ou não, a imagem nos revela várias características sobre as construções do período, além da Igreja.

No canto direito da imagem, podemos observar um portão intitulado “Portão Riograndese nas Torres”, construído em 1824 - mesmo ano da inauguração da Igreja - para local de cobrança do pedágio (ADAMS FILHO, 2015).

Figura 4 - Primeira imagem da Igreja São Domingos das Torres



Fonte: TIMM, 2015, doc. eletr.

Sobre a Igreja, de acordo com Ruschel (1995, p.45):

No lado sul, no alinhamento da frente, encontrava-se pequena estrutura (não mais existente), que seria o batistério; nos fundos, lado norte do altar, uma meia-água - a sacristia. É de lembrar-se que só em 1858 a igreja foi aumentada uns metros para os fundos (o que obrigou um desbarrancamento), em 1898 levantada a torre e em 1906 dotada de sino.

Inaugurada no dia 24 de outubro de 1824, a construção religiosa ganhou sua torre somente no ano de 1898 (Figura 5), 74 anos após sua instauração, por ordem do Padre Giuseppe Lomonaco¹⁵. O Padre foi o vigário que por mais tempo permaneceu na cidade, participando ativamente de suas ações.

¹⁴ Jean-Baptiste Debret (1768-1848) foi um pintor, desenhista decorador e professor francês. Integrou a Missão Artística Francesa que veio ao Brasil em 1816, em atendimento à solicitação do príncipe regente D. João. (FRAZÃO, 2018, doc. eletr.).

¹⁵ Nascido em “Aieta, uma pequena comunidade do Sul da Itália, ordenou-se padre em 1873. Em 24 de janeiro de 1894 ele recebeu autorização para migrar para o Brasil, chegando em Torres naquele ano, na condição de vigário.” (ADAMS FILHO, 2014, p.73)

Padre Lomonaco integrou-se tanto à comunidade torrense da época e exerceu tamanha liderança que em 1898 elegeram-se “vereador” - membro do Conselho Municipal que fazia as ações do Poder Executivo, já que àquela época não havia o cargo de prefeito. Foi presidente desse Conselho até seu falecimento. Como vigário, fazia visitas ao interior do município e coube-lhe comemorar os 50 anos da paróquia em 1887. (ADAMS FILHO, 2014, p.73)

O projeto inicial previa a construção de duas torres para a Igreja, contudo, por razões desconhecidas, da segunda torre ergueu-se somente os alicerces. O padre - que a título de curiosidade, teve duas filhas - morreu aos 90 anos e seus restos mortais encontram-se hoje dentro da torre da Igreja que um dia mandara construir (Figura 6).

**Figura 5 - Torre do sino
Igreja Matriz São Domingos**



Fonte: Da Autora, 2018.

**Figura 6 - Restos mortais Padre
Giuseppe Lomonaco**



Fonte: Da Autora, 2018.

Sobre o nome da Igreja - São Domingos das Torres - existem duas especulações. A mais conhecida é que a Igreja tenha recebido o nome em homenagem ao bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, sendo esse o nome da Igreja na qual recebeu sua sagração, na cidade de Lisboa. A outra relaciona uma homenagem indireta a Domingos Antônio, titular do Registro das Torres, apoiador da construção da Igreja. Devido sua importância, São Domingos de Gusmão tornou-se

o padroeiro da cidade, comemorando-se o feriado municipal no dia 8 de agosto, dia do nascimento do santo:

[...] nascido na província de Burgos, Espanha, no ano de 1170, de família nobre e rica. Fez seus primeiros estudos com um tio sacerdote e, depois, na Universidade de Palência. Durante seus últimos anos de estudos começou a dedicar-se também a obras de caridade para com os pobres. Foi ordenado sacerdote aos 30 anos. O bispo de Osma, conhecendo-lhe as virtudes nomeou-o o Cônego¹⁶ da Catedral. (PARMAGNANI, 1996, p.89)

Ainda sobre o santo:

Quando sua mãe grávida aguardava o nascimento desse filho, teve um sonho. Viu um cão carregando na boca um facho aceso que iluminava o mundo. Os intérpretes de sonhos viram nesse facho Domingos, que com sua Ordem dos Pregadores e santos. Espanca as trevas da ignorância e do erro, ilumina o mundo. Por isso na iconografia, às vezes, é representado tendo ao lado um cão carregando um facho [Figura 7]. Também é representado ajoelhado diante de Nossa Senhora com o Divino Infante nos braços, recebendo dela um rosário, devoção que ele propagou. (PARMAGNANI, 1996, p.91)

Figura 7 - Imagem de São Domingos de Gusmão na Igreja Matriz São Domingos



Fonte: Da Autora, 2018.

Em 15 de março de 1826, a Igreja tornou-se Capela Curada e passou a receber remuneração da coroa, e, de acordo com Ruschel (1995), só em 20 de dezembro de 1937 é que categorizou-se como Freguesia, através da Lei Provincial

¹⁶ Sacerdote responsável pela direção ou administração de uma igreja.

nº13, desligando-se de Osório, mas vinculando-se administrativamente a Santo Antônio da Patrulha.

O que poucos moradores hoje sabem é que a Igreja foi a razão e não a consequência para o desenvolvimento do núcleo urbano da cidade. Muitos personagens marcaram presença no que diz respeito à implementação e consolidação da Igreja, como já vimos ao longo desse capítulo, mas não podemos deixar de fora uma figura importante nesse processo, o Ten. Cel. Francisco Paula Soares de Gusmão - atentos a coincidência do sobrenome com o santo padroeiro.

Através dos registros enviados ao Visconde de São Leopoldo, intitulado “Memória das Torres”, mencionado na obra bibliográfica de Nelson Adams Filho (2014), percebemos o interesse e o empenho de Paula Soares em promover a Igreja, ou seja, ele “[...] via na Igreja a capacidade de atrair pessoas e povoar Torres” (ADAMS FILHO, 2014, p.72).

Não há dúvida, dia de Natal de 1820 tivemos a 1º Missa nas Torres, que muito animou e promoveu a sua população, chamando por ali muitas famílias que se vieram estabelecer, as quais eu agasalhava, dando-lhes terras para se arrancharem, e ajudando com os presos a fazer com que esse sistema fui marchando, de modo que o resultado de semelhante medida correspondeu a nossa expectativa, que de 300 almas que havia nas Torres em 4 anos excedeu depois a mil ... (SOARES, 1844 apud ADAMS FILHO, 2014, p.72)

Nasceu, assim, um núcleo populacional chamado “Capela de São Domingos das Torres”, atribuído aquele grupo de moradores desejosos de ficar perto da Igreja. De acordo com Ruschel (1996), através de uma publicação, intitulada “Sinopse das Concessões de Sesmarias”, da Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, entre 1761 e 1823 Torres aponta um total de 9 sesmeiros distribuídos em sua localidade.

Figura 8 - Mapa Estatístico das Províncias

DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES, CRIAÇÃO E MÃO-DE-OBRA NAS LOCALIDADES DA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DAS TORRES EM 1846.

LOCALIDADES	Nº de Propr.	Vacum	Cavalar	Muar	Ovelhum	Cabrum	Cerdum	Peães	Agregados
Estancia do Meio	17	318	217		30				
Itapeva	19	147	38						
Corral Falso	3								
Chamarrão	1								
3 Irmãos	1								
Morro do Armazem	5								
Faxinal	8								
Monpituba	7								
Costa do Monpituba	7								
R.º Verde	21								
Costa do Certão	26								
Sertão	25								
Costa da L. do Jacaré	12								
3 Forquilhas	6								
Colonia	29								
TOTAL	187	465	255		30				

Costa da L. do Jacaré: Costa da Lagoa do Jacaré

FONTE: Mapa Estatístico das Propriedades do RS, 1846. AHRs.

Fonte: BARROSO, 1996, p.72.

Ainda de acordo com o autor, no ano de 1846, um Mapa Estatístico das Províncias nos distritos de Santo Antônio da Patrulha, encontrado no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs), registra em Torres o número de 187 proprietários subdivididos em 15 regiões (Figura 8), e através do Mapa dos Eleitores do ano de 1849 (Figura 9), podemos observar parcialmente quais atividades eram desempenhadas por esses moradores na época.

Parte da população inicial de Torres deu-se também aos imigrantes alemães vindos de São Leopoldo. Aqueles que ainda não tinham recebido algum lote de terra, ou que por alguma razão estivessem desgostos com a região, seguiram rumo à cidade litorânea para estabelecerem raiz. A comitiva ficou dividida em razão de suas religiões, católicos de um lado e protestantes de outro. Houve inquietação por parte dos imigrantes, quanto à escolha se seu assentamento, já que ao chegarem na cidade foram estabelecidos nas margens do Rio Mampituba. Com isso, uma chuva forte acometeu as residências que ali estavam, fazendo com que as casas

alagassem. Os alemães foram então relocados para as proximidades do sítio, onde então puderam-se radicar.

Figura 9 - Mapa dos Eleitores

PROFISSÃO DOS ELEITORES DE CONCEIÇÃO DO ARROIO E SÃO DOMINGOS DAS TORRES EM 1849

Profissão	Conceição do Arroio	São Domingos das Torres
Lavrador	204	138
Negociante	12	5
Criador	95	
Carpinteiro	15	2
Capataz	3	
Lombilheiro	2	1
Ferreiro	1	
Sapateiro	7	
Pescador	8	
Músico	1	
Ourives	1	
Inspetor	2	
Escrivão	2	
Oficial de justiça	1	
Empregado público		1
Vigário	1	1
Sacristão	1	
Professor	2	1
Não declarado	1	

FONTES: LIVRO de actas de qualificação dos cidadãos votantes para as eleições de senadores, deputados, membros da Assembléa Provincial, Juizes de Paz e Câmara Municipal. Conceição do Arroio, 1847 - 1854. p. 11v - 16. n. 151. APMSAP.

Fonte: BARROSO, 1996, p.75.

Com o quadro acima (Figura 9), podemos identificar, ainda que vagarosamente, a expansão das atividades desenvolvidas na região, e com isso o início da chegada dos novos moradores que ali estavam se estabelecendo. Grande parte dos lavradores trabalhava com o plantio de cana de açúcar, produzindo por meio dela aguardente, uma das principais fontes econômicas da região. Além da cana de açúcar, produzia-se também farinha de mandioca, milho, banana, arroz, fumo, café, algodão, entre outros. Por ser uma região cercada por águas,

A indústria da pesca de bagres teve início promissor em 1825 quando os catarinenses de Araranguá se estabeleceram no Potreiro. O peixe seco era transportado para Laguna em carretas, vendido a 8 ou 10 tostões o cento. Para garantir uma melhor conservação do peixe e dar outras formas de consumo, Soares [Ten. Cel. Francisco Paula Soares de Gusmão] chegou a propor a criação de Salinas em Torres, ao Des. Manoel Antônio Galvão,

quando este passou por aí para assumir a Presidência da Província (29-06-1931). (RUSCHEL, 1995, p.56)

Figura 10 - 1º rua de Torres (Rua José Antônio Picoral)



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

A cidade passou então a se desenvolver no entorno da Igreja, e foi ganhando mais espaço com o passar dos anos, como podemos observar nas Figuras 10, 11 e 12. No que diz respeito à delimitação territorial, em meados de 1848, o Presidente da Província, Francisco José Soares de Andréia, oficiou à Câmara Municipal de Santo Antônio da Patrulha:

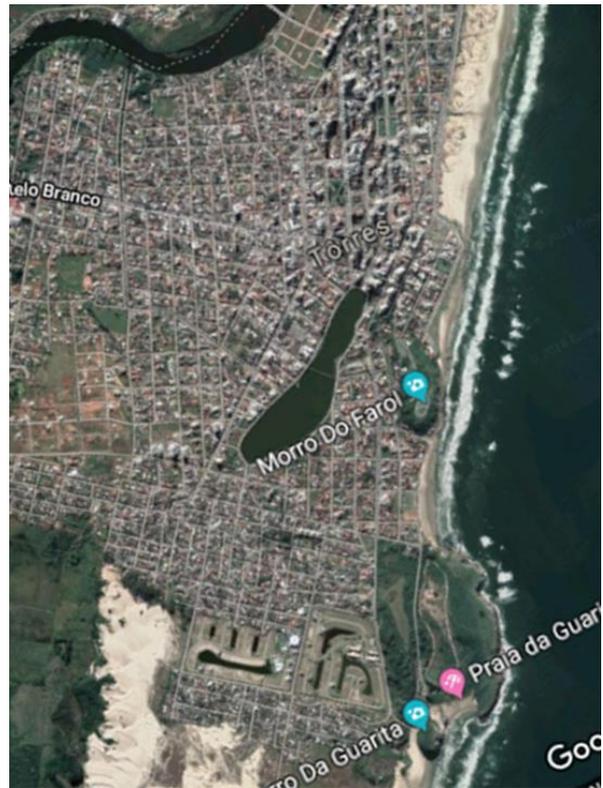
Tendo, na conformidade do artigo 2º da Lei Provincial nº13 de 20-12-1837, de marcar provisoriamente os limites de Freguesia de São Domingos das Torres, que foi destacada da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, depois de ouvidas as respectivas autoridades, resolvi marcar os referidos limites daquela Freguesia de forma seguinte: pelo Arroio denominado Três Forquilhas até chegar onde desagua o mesmo rio na Lagoa da Itapeva, seguindo pela costa da mesma lagoa em direitura ao mar, servindo de divisa a fazenda de Manoel Antônio Neto, ficando esta mesma fazenda pertencendo à Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Arroio. (ANDRÉIA, 1848 apud RUSCHEL, 1995, p.79)

Figura 11 - Torres em seus primórdios



Fonte: Mu Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

Figura 12 - Torres 2018



Fonte: Google MAPS, 2018, doc. eletr.

No dia 21 de maio de 1878, através da Lei nº1.152 assinada pelo presidente da Província, Américo de Moura Andrade, o município de São Domingos das Torres foi então emancipado de Osório. As razões para essa emancipação foram econômicas, fugindo das razões características da época, onde as mesmas eram atribuídas por divisão territorial, políticas ou de disputa de poder.

Tanto São Domingos das Torres quanto Osório pertenciam territorial e administrativamente a Santo Antônio da Patrulha, porém ambas economias transcendiam a de sua região. Osório emancipou-se no ano de 1857, levando consigo o município de São Domingos das Torres, na qual recebeu a emancipação 21 anos depois, não sendo esta sua primeira tentativa.

No ano de 1859, Torres buscou desligar-se de Osório, porém não obteve sucesso. Segundo Adams Filho (2015) a Câmara de Conceição do Arroio (Osório) alegou que em Torres não havia cidadãos capazes de assumir cargos públicos e, por conta disso, a cidade estaria sem autoridade policial, querendo assim que Torres continuasse dependente dela, entregando parte de sua riqueza econômica.

Durante muito tempo, e principalmente no início da consolidação da cidade, a Igreja possuiu função cívica, quanto às atividades oficiais desenvolvidas. Nela

mantinha-se os registros de nascimentos, casamentos e óbitos, bem como a centralização das eleições. O cemitério católico era público e as reformas necessárias da capela eram feitas através de verbas estatais. “A Capelania de São Domingos só se tornou oficial em 13 de janeiro de 1826. Antes disso, e mesmo por algum tempo depois, o capelão¹⁷ foi “congruado” (isto é, mantido pago) diretamente pelos moradores” (RUSCHEL, 1995, p.53).

Como mencionado nesse capítulo, Torres tornou-se Freguesia no ano de 1837, e entre os motivos estava a tentativa de neutralizar as afinidades, uma vez que a cidade foi ao longo do tempo sendo assumida por farrapos e legalistas¹⁸. A nova categoria trouxe para a cidade não só a elevação eclesiástica, mas também uma consolidação no setor eleitoral, administrativo e judiciário.

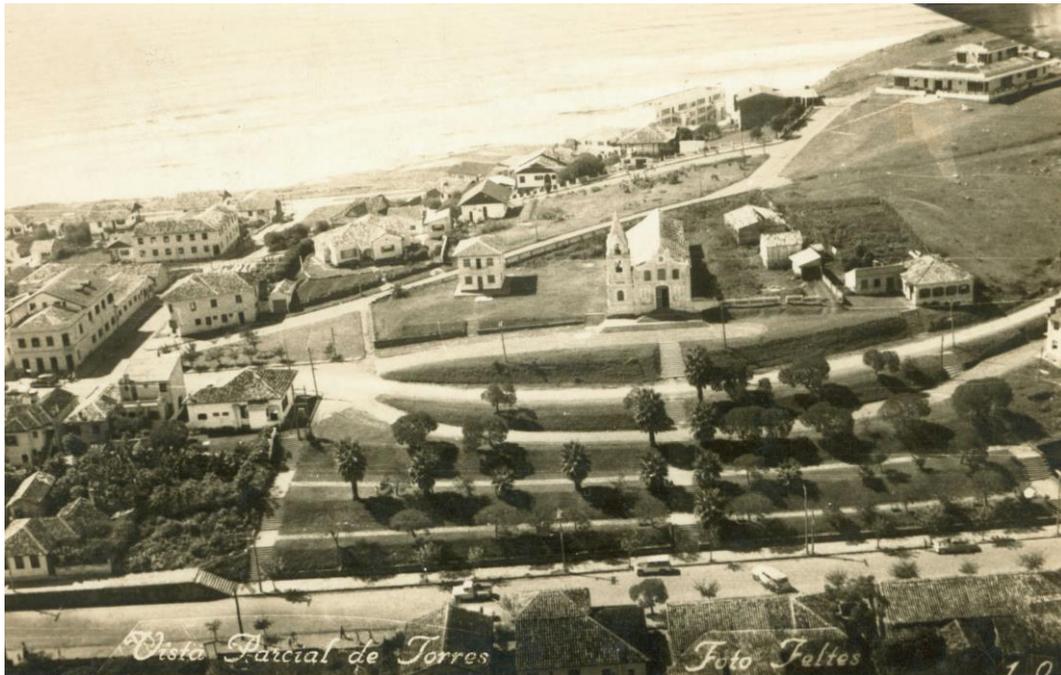
Como circunscrição eleitoral, Torres passou a ser a sede da “assembleia paroquial”, conjunto de todos os eleitores primários que aí se reuniram nos dias de sufrágio para eleger os eleitores secundários (também chamados provinciais) que por sua vez escolhiam os deputados e senadores. A Freguesia era a molécula eleitoral de todo o sistema. (RUSCHEL, 1995, p.70)

Ainda de acordo com o autor, deu-se início a construção do assentamento da infraestrutura urbana da cidade, através da mão de obra composta por dezesseis sentenciados da região, vigiados por milicianos guaranis e moradores locais, além da construção de uma praça retangular em declive, na frente da Igreja (Figura 13), e demais elementos na cidade.

¹⁷ Figura religiosa responsável pelas atividades eclesiásticas de uma capela.

¹⁸ “A Guerra dos Farrapos ocorreu no Rio Grande do Sul na época em que o Brasil era governado pelo Regente Feijó (Período Regencial). Esta rebelião, gerada pelo descontentamento político, durou por uma década (de 1835 a 1845). O estopim para esta rebelião foi as grandes diferenças de ideais entre dois partidos: um que apoiava os republicanos [farrapos] (os Liberais Exaltados) e outro que dava apoio aos conservadores (os Legalistas)”. (HISTÓRIA DO BRASIL, 2018. doc. eletr.)

Figura 13 - Desenvolvimento da cidade



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

No dia 30 de abril de 1825, um ano após a inauguração da Igreja, o Ten.Cel. Francisco Paula Soares realizou um recenseamento e apurou um número de 1.120 moradores no distrito, sendo 675 homens e 445 mulheres. Em 1828, o Governo Imperial baixou a lei de Regimento das Câmaras Municipais, e com isso foi realizado em Torres, no ano de 1829, a primeira eleição de Juiz de Paz, sob a condução de Paula Soares (RUSCHEL, 1995). Assim, além possuir uma autoridade eclesiástica, a cidade passou a contar também com uma civil.

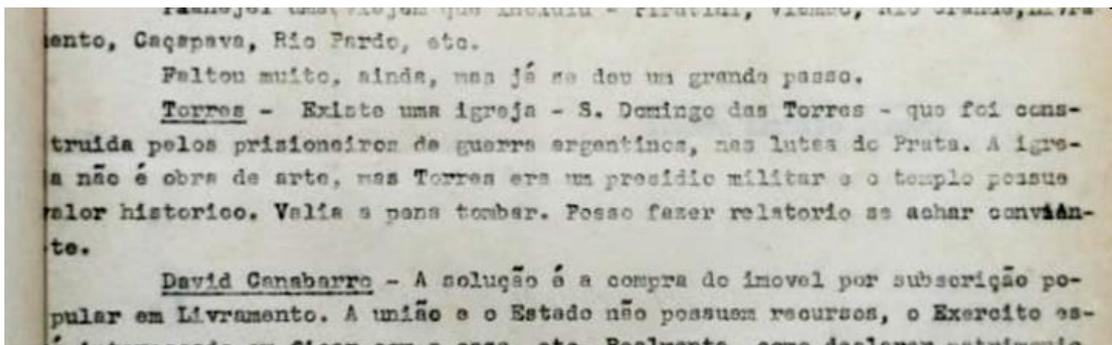
Em 1855, a capela já não mais atendia as necessidades local, uma vez que sua construção tornou-se pequena e apresentava sinais de precariedade. Com isso, o pároco Pe. Manoel Carlos Ayres de Carvalho resolveu reformar a matriz. As despesas para a obra, segundo o carpinteiro da época, Fortunato Martins de Souza e o pedreiro Antônio Kreuz Borges, foi estimada em 1878 mil réis e 984 mil réis, respectivamente.

Com base nessa pretensão, o vigário requereu verba ao Governo, esclarecendo que até então nenhum auxílio público fornecido. Não há que estranhar haver sido a solicitação atendida. Por força do Padroado, o Império Brasileiro e suas Províncias cobriam as despesas das Freguesias, já que estas exerciam várias funções públicas, inclusive o que é hoje o Regimento Civil. [...] A Comissão de Reforma da Matriz foi constituída de Ricardo Ferreira Porto, Caetano Ferreira Porto (filhos do Alferes fundador, ambos ex-Juizes de Paz), Tomaz Teixeira da Rosa e Tomaz Francisco Ferreira. Em 02-12-1857, a comissão informou que o material tinha sido

adquirido e as obras estavam em andamento. Em janeiro seguinte, os trabalhos pararam por falta do envio do resto do dinheiro, mas prosseguiram depois. Foi nessa ocasião que a igreja ganhou metros para os fundos, ampliando a capela-mor e abrindo a janela à direita do altar; para tanto fez-se necessário desbarrancar parte do morro atrás do templo, como se percebe ainda hoje. (RUSCHEL, 1995, p.80)

Quase um século depois, em 1953, identifica-se através de registro documental a intencionalidade em tombar a Igreja Matriz como patrimônio histórico da cidade. Na correspondência de Dante de Laytano¹⁹, diretor na época do Museu Júlio de Castilhos, expressa no dia 11 de fevereiro, a Rodrigo de Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o potencial histórico da Igreja, na qual a qualificaria como possível bem tombado (Figura 14).

Figura 14 - Correspondência entre Dante de Laytano e Rodrigo de Melo Franco de Andrade

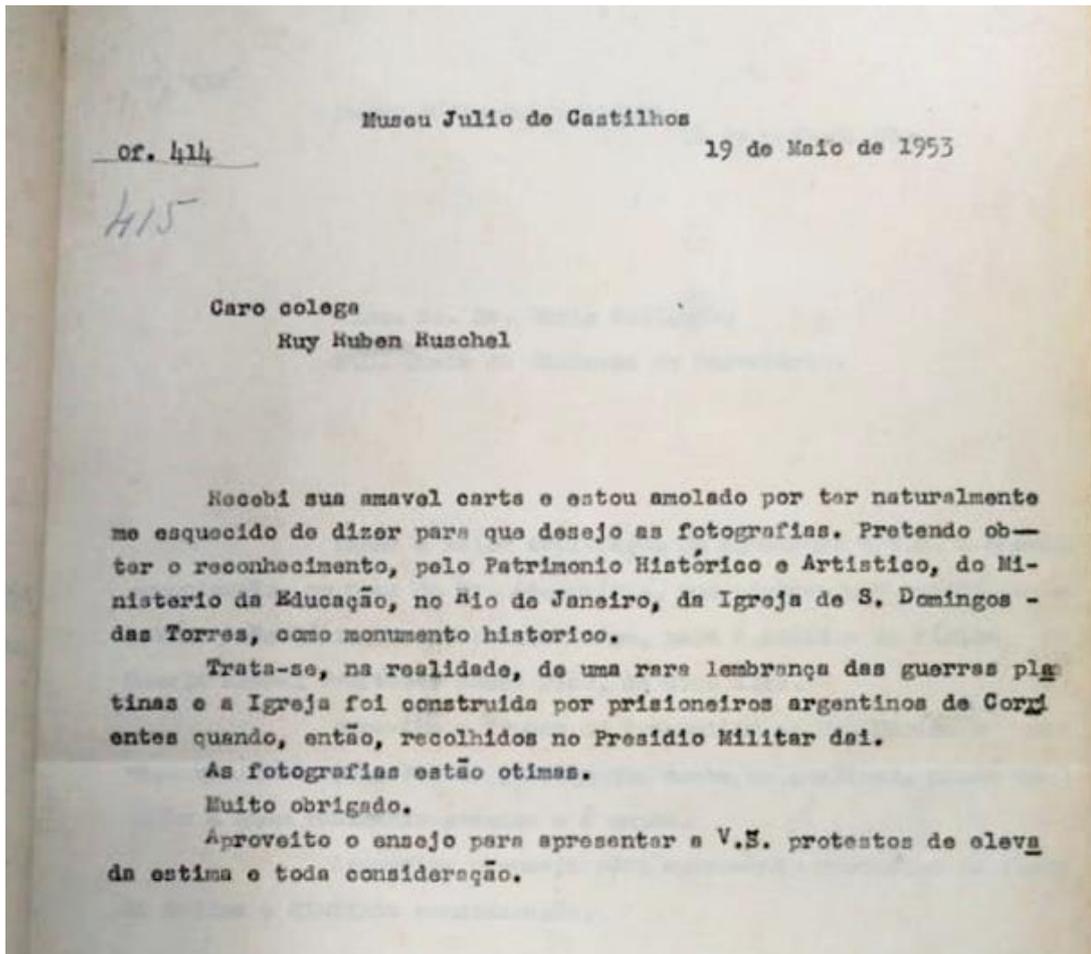


Fonte: MUSEU..., 1953.

No dia 19 de maio do mesmo ano, Dante de Laytano troca cartas com o professor e historiador Ruy Rubens Ruschel (Figura 15), ainda com a finalidade de legitimar a Igreja Matriz São Domingos um patrimônio histórico da cidade.

¹⁹ Ocupou o cargo de Juiz Municipal de Torres, Dante de Laytano é referido no próprio campo, com produção intelectual voltada principalmente para a História e o Folclore. Recebeu honorarias e ocupou cargos honoríficos, além de posições políticas e profissionais de destaque. Participou na criação da Comissão Gaúcha de Folclore em 23 de abril de 1948, da qual foi o primeiro presidente. Foi também Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Seminário Maior de Viamão, na Universidade de Caxias do Sul e na Faculdade Palestrina, no qual mantinha um Curso de Especialização em Folclore. (BARCELLOS, 1997, doc. eletr.)

Figura 15 - Correspondência entre Dante de Laytano e Ruy Rubens Ruschel



Fonte: MUSEU..., 1953.

O tombamento em nível nacional, até o presente momento, não ocorreu. No entanto, tornava-se cada vez mais recorrente a compreensão de que a Igreja agregava valores não só religiosos, mas históricos também. Entre os dias 19 e 27 de outubro de 1974 ocorreu as festividades do sesquicentenário da Igreja Matriz São Domingos. Dividida em quatro setores - religioso, cultural, social e esportivo - a festa contou com uma exposição (Figuras 16 e 17) que contemplou objetos antigos da capela, assim como móveis, quadros de Torres, fotografias, jornais e documentos históricos da cidade. No setor cultural ainda ocorreu um concurso literário com alunos, a título de premiação e uma conferência proferida no Centro de Cultura e Assistência Social pelo professor Dante de Laytano.

De acordo com uma reportagem publicada no jornal Correio do Povo de Porto Alegre²⁰, a exposição obteve mais de dois mil e quinhentos visitantes. Por meio

²⁰ Recorte de reportagem anexada a um documento no Livro Tombo da Paróquia de Torres.

dessa celebração e dos dados que dela foram extraídos, conseguimos identificar o interesse da comunidade em reconhecer a Igreja como um patrimônio importante para a cidade e enquanto um templo de construção coletiva, assim como o empenho por parte da congregação em envolver os fiéis, mediante a significação de objetos.

Figuras 16 e 17 - **Exposição sesquicentenário Igreja Matriz São Domingos**

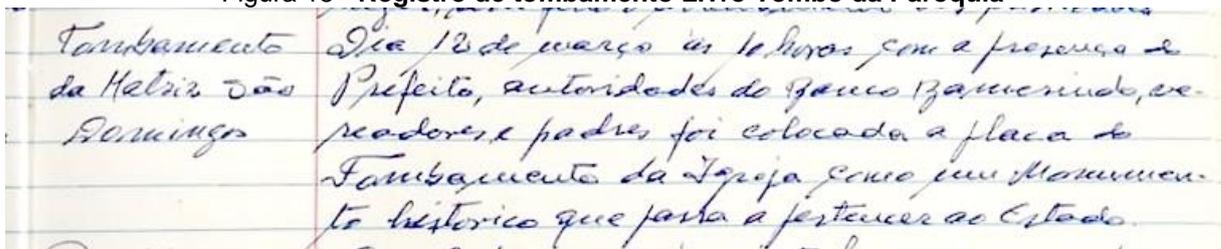


Fonte: PARÓQUIA..., 1978, p.32.

Dado tal reconhecimento, é somente no dia 3 de fevereiro de 1983 que a Igreja Matriz São Domingos foi tombada a nível estadual pelo órgão de proteção patrimonial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE)²¹. Registrada no dia 7 de fevereiro de 1983 no Livro Tombo Histórico, é possível acessar o seu processo (ANEXO A) através do número 0316325.00-SCDT/82 ou pelo site do IPHAE²².

De acordo com a página 20 do segundo Livro Tombo da Paróquia²³ (Figura 18), vinculado ao bispado de Caxias do Sul - na época a Igreja pertencia ainda a Mitra Diocesana de Caxias do Sul - no dia 12 de março do mesmo ano foi colocado uma placa que a celebra e identifica como um patrimônio histórico tombado pelo estado, contando com a presença de autoridades local.

Figura 18 - **Registro de tombamento Livro Tombo da Paróquia**



Fonte: 2º Livro Tombo Paróquia São Domingos

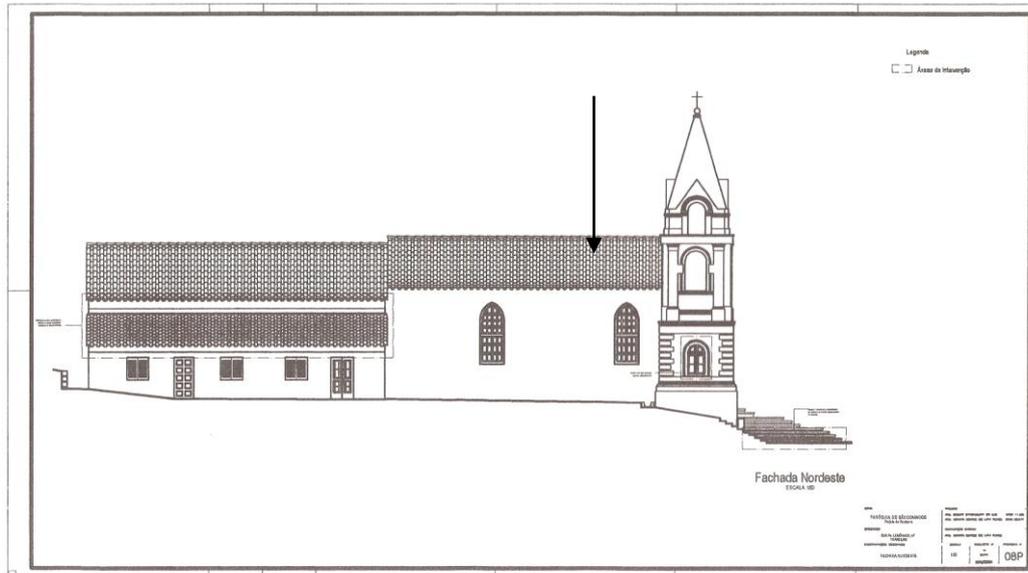
²¹ Durante as pesquisas realizadas no próprio IPHAE, encontrou-se um material escasso referente ao processo de tombamento, podendo esse ser aprofundado em futuras pesquisas.

²² Para mais informações: <<http://www.iphae.rs.gov.br>> Acesso em: 15 out 2018.

²³ Livro de registro para atividades paroquiais.

Com o passar dos anos a Igreja acabou se deteriorando e com isso algumas infiltrações acabaram abalando a edificação. Em 2009, durante uma forte noite de chuva, a parede do lado esquerdo da nave²⁴ (Figura 19), consistida de barro e pedra, acabou desmoronando por conta do alto acúmulo de água.

Figura 19 - Localização do desmoronamento



Fonte: MUSEU..., [s.d.].

Na época a zeladora da Igreja, Marilda da Silva Pacheco, que mora na casa ao lado da edificação, arriscou a sua vida e a de seu marido, tentando recuperar os elementos que estavam no interior da Igreja, sob a estrutura abalada. Na ocasião eles afastaram os bancos que estavam próximo ao buraco ocasionado pelo desmoronamento e enrolaram o tapete vermelho que fazia corredor no meio da Igreja. De acordo com ela, no dia seguinte os bombeiros chegaram ao local e daquele momento em diante a Igreja ficou interditada (PACHECO, 2018, inf. verbal).

Esse foi um episódio que impactou a comunidade local pela sensação de perda, ainda que parcial, da Igreja. Se ocorreu um distanciamento de sua função primária por alguns anos, valores vinculados, como o de patrimônio histórico, se tornaram ainda mais evidenciados, condição que favoreceu um processo de restauração que perdurou por sete anos. Entregue à comunidade em 2017, na contemporaneidade diversas relações são instituídas pela comunidade com a Igreja e essas serão objeto de estudo no próximo capítulo.

²⁴ Nas igrejas a nave corresponde ao corpo central longo e estreito, de maior metragem do que as alas que o ladeiam. (ECIVILNET, 2018, doc. eletr.)

3 IGREJA MATRIZ SÃO DOMINGOS: construindo relações

De acordo com Ulpiano Bezerra de Meneses (2009, p.30), “[...] orar é uma forma espiritual de comunicação que não exige um lugar específico. Mas que pode ser enriquecida, potenciada, qualificada pela mediação de lugares específicos [...]”. Partindo disso, podemos identificar que estar em um templo religioso, independentemente da religião, potencializa relações imateriais por meio de seu aporte material. A simbologia presente mediante o culto das imagens e elementos que estão inseridos no local fornecem os estímulos necessários para a identificação do homem com o espaço sacro.

A patrimonialização de espaços ainda em uso pela sociedade reflete nas conexões afetivas estabelecidas e no interesse de sua preservação. Contudo, as práticas e usos sociais - principalmente em patrimônios religiosos - nem sempre englobam uma totalidade, e a identificação com esses espaços acaba fracionando um coletivo específico.

Esses usos sociais correspondem aos modos socialmente construídos para a participação da sociedade em geral na identificação, conservação, estudo e difusão dos bens que configuram a sua identidade. Isso implica que a população se sinta identificada com os elementos a serem conservados, que se reconheça neles, para que eles se tornem, de fato, representativos dela e para ela. O reconhecimento do pertencimento coletivo dos bens acarreta esforços comuns para sua conservação e, quanto mais coletivo e representativo eles forem, mais protegidos estarão. (ZANIRATO, 2009, p.139)

Para preservar a memória social vinculada à Igreja Matriz São Domingos, era necessário, antes de tudo, uma preservação estrutural da edificação. Desta maneira, fez-se necessário a elaboração de um projeto de restauração, com o intuito de combater e reverter os danos causados pelas ações do tempo e da natureza. Nesta perspectiva, conservar um patrimônio histórico, segundo Silvia Zanirato (2009), é uma forma de garantir testemunho, não apenas de seu valor arquitetônico, mas também os valores culturais, simbólicos e representatividade técnica e social.

A ideia de restaurar a construção arquitetônica partiu de uma comissão, composta pelo padre Hilário Sozo, algumas pessoas da comunidade, conjunto à produtora cultural Stella Bertaso. O projeto teve execução da Arquium Construções e Restauro, representado pelo arquiteto Edegar Bittencourt da Luz, e gestão administrativa da Lahtu Sensus Administração Cultural.

O projeto deu-se início no ano de 2004, e desde então teve pelo menos três versões aprovadas. As propostas passavam pela Prefeitura Municipal de Torres, e então eram encaminhadas para a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). O processo de execução da restauração durou ao todo sete anos. As obras deram início em 2010, e teve seu trabalho finalizado em 8 de abril de 2017, dia em que a Igreja foi entregue novamente para a comunidade.

Em dezembro de 2010 o projeto foi aprovado junto ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)²⁵, e em abril de 2011 junto à LIC-RS²⁶. Além dessas iniciativas, um dos principais agentes desse processo foi o Bispo Dom Jaime Pedro Kohl²⁷, que buscou e investiu nos recursos necessários para que a obra desse continuidade. Partindo disso, o projeto teve patrocínio das empresas Tramontina, Gerdau, CEEE, Banrisul, Randon, Casa Perini, Malharia Anselmi, Redemac Bomagg, Madesa, Marcopolo, Corsan, entre outras, por meio das leis de incentivo à cultura estadual e do governo federal, através da Lei Rouanet²⁸. A comunidade local também participou através de doações. O custo total do projeto foi R\$ 2.270.533,75.

Para a arrecadação dos recursos foi elaborado uma cartilha dobrável, explicando as maneiras existentes para contribuição, bem como um pouco da história da Igreja, fotos e os dados do projeto, como mostram as Figuras 20 e 21:

²⁵ “O Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) foi implementado pela Lei Rouanet (Lei 8.313/1991), com a finalidade de estimular a produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais, proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico e promover a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional, entre outras funções”. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, doc. eletr.)

²⁶ “Mecanismo de fomento indireto que oferece benefício fiscal para empresas que patrocinem os projetos culturais aprovados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC)”. (SECRETARIA DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER, 2018, doc. eletr.)

²⁷ Dom Jaime Pedro Kohl é natural de Linha Carolina, então município de Montenegro, Rio Grande do Sul. Tomou posse como Bispo diocesano da diocese de Osório, no dia 11/03/2007 (DIOCESE DE OSÓRIO, [s.d.]).

²⁸ “Principal mecanismo de fomento à Cultura do Brasil, a Lei Rouanet, como é conhecida a Lei 8.313/91, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). O nome Rouanet remete a seu criador, o então secretário Nacional de Cultura, o diplomata Sérgio Paulo Rouanet. Para cumprir este objetivo, a lei estabelece as normativas de como o Governo Federal deve disponibilizar recursos para a realização de projetos artístico-culturais”. (LEI ROUANET, [s.d.], doc. eletr.)

Figura 20 - Verso Folder Promocional

Igreja SÃO DOMINGOS DE TORRES

História - Igreja Matriz de São Domingos

Em 1815, o Bispo Dom José Caetano da Silva Coutinho, do Rio de Janeiro, fazia por aqui sua visita pastoral e diante da grande quantidade de famílias açorianas já existentes e espalhadas na zona rural, autorizou a construção de uma capela nesta região para atender este povoado e poupá-los das longas viagens de carreta até a distante paróquia em Osório.

Marquês do Alegre, Governador da Província, atendendo ao pedido do Bispo Dom Caetano, doou em novembro de 1815 a sesmaria de meia légua em quadra para construção da Capela.

No ano de 1819 iniciou-se a edificação da Igreja São Domingos e em 24 de outubro de 1824 ela foi inaugurada. O prédio e sua decoração interna têm um estilo eclético, com alguns traços neoclássicos e mesmo neogóticos, predominando, porém elementos do barroco colonial tardio, muito simplificado.

A Igreja de São Domingos de Torres necessita de sua ajuda!

Este Templo é considerado um importante Patrimônio Histórico para nosso Estado, pois representa o início da povoação desta região e da cidade de Torres, além de abrigar belas imagens de valor inestimável. Porém, este precisa bem encontra-se muito deteriorado pela ação do tempo, em péssimo estado de conservação.

O primeiro passo já foi dado. Hoje a Igreja está tombada, ato administrativo realizado por intermédio do IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), que visa proteger e valorizar o patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Através dele e também de sua colaboração, esperamos dar continuidade nesta linda obra. Assim, juntos poderemos preservar a história da nossa região, da nossa gente e, principalmente, da nossa querida Igreja São Domingos de Torres!

Obrigado! Muito Bem!

Dom Jaime Pedro Kohl Pe. Edson Luiz Bataglin
Bispo Diocesano Pároco



Para doar através da Lei Rouanet:

Passos para doação de Pessoas Físicas e/ou Jurídicas:

- Defina o valor de sua doação, lembrando que podem ser destinados do seu Imposto de Renda devido até 6% (Pessoa Física) e 4% (Pessoa Jurídica). A doação só é possível para aqueles que utilizam o Formulário Completo ou as Empresas que fazem sua declaração com Lucro Real.
- As doações deverão ser feitas por depósitos ou transferências identificadas, na conta aberta pelo Ministério da Cultura em nome da Empresa Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais, CNPJ 08.004.999/0001-59, no Banco do Brasil, Ag. 3281-6, C/C 17.535-8, obedecendo os seguintes critérios:
 - a) Quando realizados diretamente no Banco do Brasil:
 - 1º - Identificador: informar o CNPJ ou CPF do patrocinador ou doador;
 - 2º - Identificador: utilizar, conforme o caso, os seguintes códigos:
 - 1 - Patrocínio;
 - 2 - Doação;
 - b) Quando realizados em outra instituição financeira, por meio de DOC:
 - Informar, no campo finalidade, os seguintes códigos:
 - 20 - Doações Lei Rouanet
 - 21 - Patrocínios Lei Rouanet
 - c) Quando realizados em outra instituição financeira, por meio de TED:
 - Informar, no campo finalidade, os seguintes códigos:
 - Cliente:
 - fnro58-43 - Lei Rouanet - Patrocínio
 - fnro58-44 - Lei Rouanet - Doação (transferências realizadas pelos clientes)
 - Instituição:
 - fnro58-83 - Lei Rouanet - Patrocínio
 - fnro58-94 - Lei Rouanet - Doação

ATENÇÃO!
A opção PATROCÍNIO - para os casos em que se deseja abater o aporte ou transferência, no imposto de renda.

- De posse do comprovante de depósito, entre em contato com Adm. Murilo Carvalho, através do e-mail aprep@sipes-rs.com, ou (51)8173-7499 e 3086-3301 (das 13h00min às 18h30min), e informe seus dados: Pessoas Físicas: nome, CPF, endereço, CEP, telefone. Pessoas Jurídicas: razão social, CNPJ, endereço, CEP, telefone, nome do dirigente máximo, e o grupo a que pertence. Após o recebimento destas informações, a empresa SIPES contatará o doador(a) para informar como poderá ser resgatado seu Recibo de Mecanato. Esse documento servirá como comprovante junto à Receita Federal.
- Após preencher sua Declaração de Imposto de Renda informe sua doação. Há um campo no formulário de Declaração de Imposto de Renda em que você informará a data do depósito, o valor destinado, e o CNPJ 08.004.999/0001-59, referente à Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais. Dessa forma, quando os dados forem inseridos, a Receita Federal já os considerará como renúncia fiscal.

Ao realizar essas doações, você não gasta a mais, apenas escolhe o destino de parte do seu imposto!

Fonte: IGREJA..., 201[?].

Figura 21 - Anverso Folder Promocional

Dados dos Projetos:

Lei Rouanet

NOME DO PROJETO: Igreja São Domingos de Torres
 Nº PROJETO: 10.742
 PROCESSO Nº: 01400.01576/2010-41
 PROPONENTE: Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais Ltda
 CNPJ: 08.004.999/0001-59
 ÁREA: Patrimônio Cultural
 SEGMENTO: Arquitetônico
 ENQUADRAMENTO: Artigo III
 PORTARIA DE APROVAÇÃO: Nº 344 de 28/12/2010
 PUBLICAÇÃO D.O.U.: 29/12/2010
 VIGÊNCIA DE CAPTAÇÃO: 31/12/2013
 VALOR AUTORIZADO PARA CAPTAÇÃO: R\$ 853.544,70
 DEPOSITOS: Os depósitos devem ser feitos no BANCO DO BRASIL
 AGÊNCIA: 3281-6
 CONTA CORRENTE: 12535-8
 Titular: Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais
 CNPJ: 08.004.999/0001-59

LTC/RS - Pro-Cultura

NOME DO PROJETO: Igreja São Domingos de Torres
 PROCESSO Nº: 004468-1E/00/10-9
 C/P: PRODUTOR CULTURAL: 5356 - Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais Ltda
 ÁREA CULTURAL: Arco, Patrimônio Histórico e Cultural
 VIGÊNCIA DE CAPTAÇÃO: 31/12/13
 VALOR AUTORIZADO PARA CAPTAÇÃO: R\$ 1.005.909,32
 DEPOSITOS: Os depósitos devem ser feitos no BANRISUL
 AGÊNCIA: 0350
 CONTA CORRENTE: 06.110936-D-9
 Titular: Lahtu Senu Assessoria de Projetos Culturais
 CNPJ: 08.004.999/0001-59

RESPONSÁVEL PELO PROJETO:
 LAHTU SENU - ASSESSORIA DE PROJETOS CULTURALS LTDA
 Rua Joana D'Arc, 105/301 - Santa Maria - RS
 (51) 3025-4942 - www.lahtusenu.com.br



Igreja SÃO DOMINGOS DE TORRES

Rua Pe. Lomônaco, 2 - Centro
 95.560-000 - Torres - RS
 Telefone: (51)3664-1166 - (51)8410-2366
paroquia.torres@gmail.com



Ajude a manter este Patrimônio Histórico de portas abertas. Faça a sua doação!

Outras formas de doação:

Banco Branstal
 Agência: 0995 / Conta: 06.856063.0-6
 Titular: Mitra Diocesana de Osório
 Paróquia São Domingos de Torres
 CNPJ: 03.649.281/0012-59

Cheque Nominal
 à Paróquia São Domingos de Torres,
 diretamente no Secretário da Igreja
 (Rua Gen. Firmino Paím, 400)

Patrocínio:



Financiamento: Lei Rouanet



Financiamento: LTC/RS - Lei nº 10.846/96



SIPES
"Ética e Responsabilidade Social na Preservação do Patrimônio Cultural."
sipes@sipes-rs.com

Fonte: IGREJA..., 201[?].

Antes de se iniciar um projeto de restauro, principalmente tratando-se de um bem tombado, é feita uma série de pesquisas, que possam capacitar e dar embasamento nas atividades que serão realizadas. Segundo o arquiteto Edegar Bittencourt da Luz, a pesquisa sobre a Igreja São Domingos ficou muito restrita a publicações existentes e em fotos antigas. A aquarela atribuída a Debret (Figura 4 deste trabalho), também serviu de “[...] testemunho da tipologia arquitetônica e da volumetria original” da Igreja (LUZ, 2018, inf. verbal). De acordo com o arquiteto, na fase de elaboração do projeto houve limitação de informações, pela escassez de material encontrado, “Nós tivemos muito pouco apoio da comunidade, [...] solicitamos por rádio contribuição de quem tivesse, principalmente de iconografia, mas foi muito pouco” (LUZ, 2018, inf. verbal).

A restauração previu alterações que cobrissem a estrutura da Igreja, a drenagem do solo para que a mesma não sofresse com novas infiltrações, assim como a recuperação da identidade arquitetônica. Conforme projeto de 2006²⁹, as principais alterações se dariam na cobertura da Igreja.

Figura 22 - Restauração Igreja Matriz São Domingos



Fonte: PARÓQUIA..., 2016.

²⁹ Há registro de que foi desenvolvido um novo projeto no ano de 2007, no qual não obtive acesso. Por conta disso as informações foram baseadas no projeto de 2006. De acordo com os relatórios anteriores, poucas alterações foram feitas, por isso optou-se por utilizá-lo, mesmo não sendo o projeto trabalhado.

Está contido no plano do restauro o registro de documentação técnica, ou seja, “[...] documentação gráfica digitalizado das intervenções implantadas, registro fotográfico (digital) e anotações diárias para relatório, a fim de realizar um relatório mensal e final do restauro” (LUZ, 2006, p.3). Contudo, mais de um ano após a inauguração da Igreja, o relatório ainda não foi entregue. Ainda conforme o projeto de 2006, houve alterações/reparo na estrutura da nave e capela mor, cobertura da sacristia, funilaria, isolamento térmico, entelamento, iluminação, impermeabilização, contra piso, alvenaria, revestimentos, entre outros.

Foram recuperados os barrotes e pilares da estrutura do piso e do coro da Igreja, bem como o do guarda-corpo de madeira (Figuras 23 e 24). A recuperação se deu após a remoção do piso de tábua corrida, onde as peças danificadas foram substituídas por igual secção em madeira de alta densidade³⁰.

Figura 23 - Igreja antes do restauro



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

³⁰ Informações extraídas do Projeto de Restauração Igreja São Domingos, 2006.

Figura 24 - Igreja durante a restauração



Fonte: Jornal Nortesul, 2017, doc. eletr.

De acordo com o projeto, baseadas na análise de uma foto datada no ano de 1912, as janelas do frontispício no nível do coro foram substituídas por janela de guilhotina com folha cega internamente, evidenciando a importância atribuída às pesquisas iconográficas no processo de restauração (Figuras 25, 26 e 17).

Figura 25 - Confeção das esquadrias



Fonte: Jornal Nortesul, 2017, doc. eletr.

Figura 26 - Janela antes da restauração



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

Figura 27 - Janela após restauração



Fonte: Da Autora, 2018.

O processo de restauro também serviu como campo de estudos para a disciplina de Técnicas Retrospectivas, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), de Torres³¹ (Figuras 28 e 29). O objetivo da disciplina era elaborar um projeto arquitetônico de intervenção em patrimônio edificado e, a partir disso, o professor responsável pela turma, o Arq. João Gallo de Almeida, levou os alunos até a Igreja, no dia 16 de agosto de 2013 a fim de realizar uma visita técnica na obra. O professor que apontou as implicações teórico-conceituais realizadas em patrimônios edificados e teve a colaboração do Prof. Eng. Breno Clezar Junior, que explicou as técnicas construtivas utilizadas na obra.

³¹ “A atividade faz parte do Coaching Project, projeto de planejamento de carreira no âmbito acadêmico desenvolvido de forma pioneira pela ULBRA Campus Torres, que busca aproximar os estudantes da prática profissional, oferecendo atividades extra-classe, a fim também de ampliar seu contato com a paisagem urbana e a comunidade local.” (ARQUITETURA E URBANISMO ULBRA TORRES, 2013, doc. eletr.). Para mais informações, disponível em: <<http://ulbratorresarquitetura.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 nov 2018.

Figuras 28 e 29 - Visita técnica dos alunos do curso Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres



Fonte: Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres, 2013, doc. eletr.

A obra teve o acompanhamento do Bispo Dom Jaime, bem como do Padre Leonir Alves, dado a partir do período de sua inserção como sacerdote da paróquia, no final do ano de 2014. Em uma entrevista concedida a esta pesquisa, o padre comentou um pouco da relação da comunidade com a Igreja, a partir de sua visão:

Eu enxergo um carinho muito grande e a história da Igreja está refletida na história das pessoas, porque a gente ouve muito 'ah meu pai casou lá', 'minha mãe foi batizada naquela Igreja' e inclusive a gente vê que depois da abertura do restauro, houve muita procura, principalmente por essa parte de sacramento, batismo, casamento, por conta dessa questão histórica. (ALVES, 2018, inf. verbal)

Ao questioná-lo sobre as modificações que aconteceram na Igreja durante do processo de restauro, o padre aponta:

Ela sofreu um pouco [modificações] a partir do que é a concepção de igreja hoje. Se adequou a parte do espaço litúrgico, que até algumas pessoas também não entendem. Houve algumas críticas, não muitas, mas a gente ouve. Recebemos algumas 'Ah por que que o altar não é mais no fundo, lá atrás? Por que que está ali no meio?' 'Por que que não tem todos aqueles santos que tinha na Igreja?' apesar que aqueles santos a gente só repaginou eles, trocou de local, porque é uma visão diferente da Igreja hoje do que era há um tempo atrás. Hoje se tem a ideia do altar centralizado porque centro é eucaristia, o povo tem que estar na volta, e como a Igreja é muito comprida e estreita, então se trouxe para o meio, com a possibilidade de se fazer [missa] até para os dois lados, inclusive se tem um grupo menor, e quer-se celebrar ali, pode puxar para o fundo. Mas sofreu essas mudanças por conta visão litúrgica diferente hoje. (ALVES, 2018, inf. verbal)

A mudança na qual o padre se refere diz respeito a troca da posição do altar das celebrações eucarísticas. Antigamente o altar era posicionado ao fundo da Igreja (Figura 30), e agora ele está disposto ao centro da Igreja (Figura 31),

justamente para dar a ideia de uma igreja unificada. Nas fotos abaixo conseguimos identificar a alteração:

Figura 30 - Altar ao fundo



Fonte: FRANTZ, 2005, doc. eletr.

Figura 31 - Altar centralizado



Fonte: Da Autora, 2018.

Quem também acompanhou o processo de restauração de perto foi Marilda da Silva Pacheco, zeladora da Igreja. A funcionária contratada pela Diocese de Osório está diariamente presente nas atividades que envolvem o templo cristão, desde 2009:

Foi muito interessante [processo de restauro], porque hoje tu olhar para ela assim e ver ela sem nenhum tablado, sem nada, é muito legal. Aquela angústia de não poder usar ela, eu estava sempre aqui dentro, e de repente ela foi se morrendo, foi tirando tudo de dentro dela, foi ficando vazia, aí ela ficou totalmente transformada. (PACHECO, 2018, inf. verbal)

A reinauguração da Igreja Matriz São Domingos teve repercussão, tanto no cenário local, quanto no estadual. Tratando-se de um restauro que durou sete anos, o evento gerou expectativa por parte da comunidade, embora nos últimos anos de obra, a Igreja tivesse aberto suas portas para as missas de verão.

Figura 32 - Jornal Zero Hora



Figura 33 - Jornal Cidades



Figura 34 - Jornal Nortesul



Fonte: Zero Hora, 2017, doc.eletr. Fonte: Jornal Cidades, 2017, doc.eletr. Fonte: Nortesul, 2017, doc.eletr.

A solenidade aconteceu no dia 8 de abril de 2017 e contou com a presença do secretário de cultura, Victor Hugo da Silva; o deputado estadual Edgar Preto, atual Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; Álvaro Franco, chefe da Representação Regional Sul do Ministério da Cultura; a deputada federal Maria do Rosário; Mirian Rodrigues, diretora do IPHAE; o prefeito de Torres, Carlos Alberto Matos de Souza e o Bispo da Mitra Diocesana de Osório, Dom Jaime Pedro Khol (Figura 35).

Figura 35 - Reinauguração Igreja Matriz São Domingos



Fonte: Jornal Nortesul, 2017, doc. eletr.

A programação contou com a realização de duas palestras, na quais puderam comunicar e instruir a comunidade a respeito de iniciativas culturais, relacionadas às leis de incentivo, bem como contextualizar a história da Igreja, enquanto edificação e símbolo católico. Intituladas "Igreja São Domingos de Torres - a viabilização do projeto de restauração através das leis de incentivo à Cultura" e "Primórdios da Capela e Matriz de São Domingos das Torres - 1815-1856", foram apresentadas respectivamente pelos gestores culturais Lucia Silber e Manuel Dias, da Lahtu Senu Administração Cultural; e pelo jornalista Nelson Adams Filho, Coordenador do Centro de Estudos da História de Torres e Região, e demais membros do centro.

Figura 36 - Reinauguração Igreja Matriz São Domingos



Fonte: Jornal Rota do Mar, 2017. doc. eletr.

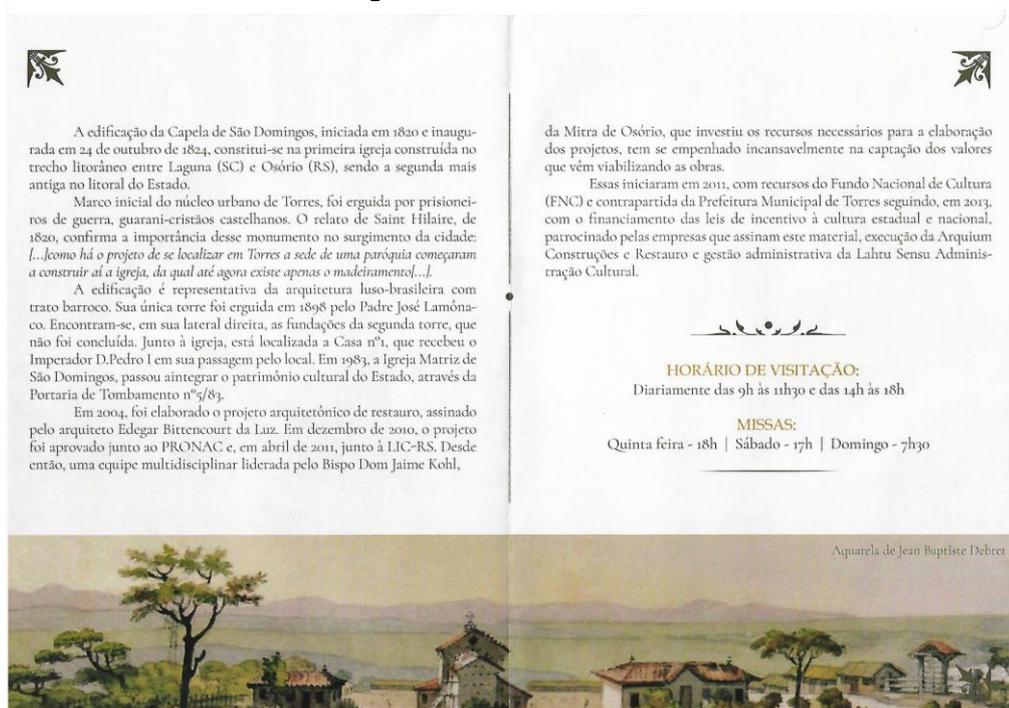
Como produto desse trabalho, está disponível na Igreja um folder informativo que conta um pouco da história da Igreja e da sua trajetória no processo de restauração. (Figura 38). No verso é possível identificar também os parceiros e patrocinadores do projeto (Figura 37).

Figura 37 - Verso Folder



Fonte: Paróquia São Domingos, 2017.

Figura 38 - Anverso Folder



Fonte: Paróquia São Domingos, 2017.

Desde sua reinauguração a Igreja está aberta diariamente para visitação e as missas acontecem às quintas-feiras, às 18h, aos sábados às 17h e, aos domingos, às 07h30min.

3.1 A Igreja como patrimônio histórico/cultural da cidade de Torres/RS

Patrimônio é um conceito amplo, aplicado a várias categorias e dimensões. Existe o patrimônio financeiro, baseado no conjunto monetário, seja ele de uma empresa, de uma família ou de apenas um sujeito; o patrimônio arquitetônico, ecológico ou artístico, referido a um grupo de classificação, ou seja, um termo que unifica e engloba um determinado seguimento, presente na sociedade. E outras tantas apropriações ao uso da palavra. Contudo, para Zanirato (2009, p.142) “Até a década de 1970 o critério para definir o que era patrimônio era a excepcionalidade, a monumentalidade, [...] que considerava bem [...] aquele que fosse dotado de um valor excepcional do ponto de vista estético e/ou científico”. Sua observação é endossada por Oliveira (2008), que analisa o considerado primeiro momento da política de preservação no Brasil (até a década de 1970):

Esse primeiro momento da política de preservação do patrimônio brasileiro orientou-se por uma concepção de política cultural - mais tarde chamada de “pedra e cal” - executada principalmente pelo estatuto do tombamento. [...] Uma verdadeira obsessão pela ideia da originalidade de um monumento [...] (OLIVEIRA, 2008, p.120).

Com o passar dos anos, novos elementos foram agregados para que um patrimônio cultural fosse reconhecido com tal. A identificação com o espaço e a representatividade de uma memória social hoje são elementos indispensáveis na valoração, preservação e reconhecimento desses espaços. Mais do que símbolos que documentam a cidade, os patrimônios culturais são testemunhos de uma trajetória, uma memória coletiva que está conectada, seja com um plano material ou imaterial. De acordo com Fonseca (2005, p.221):

[...] a persistirem os critérios tradicionais de valoração, que dão ênfase aos aspectos formais e à dimensão estética dos bens, dificilmente o patrimônio cultural brasileiro poderá adquirir uma significação social mais ampla ao referir a diversidade e à dinâmica culturais características do contexto brasileiro. [...] é preciso incorporar efetivamente a participação da sociedade nesse processo, o que significa criar mecanismos que assegurem algum nível de representatividade a essa participação.

Para Maroevic (1997), a memória do patrimônio está relacionada com sua forma e sua matéria. Quando parte deste material se perde, perde-se com ele parte da autenticidade do portador da memória. Para o autor:

A preservação da memória é um aspecto particular da preservação do patrimônio cultural, seja no museu ou in situ. Está contida no conceito de preservação do patrimônio cultural, pois, além de testemunho, a memória é uma das razões fundamentais dessa preservação. Esta pressupõe uma identificação cuidadosa do que constitui a memória nos objetos patrimoniais. Busca, sobretudo, a conservação do veículo da memória, assim como os seus mais autênticos traços com relação ao objeto. E como os veículos da memória são principalmente forma e matéria, e apenas de forma secundária as características e significação do objeto transferido a outro meio, isto significa que a conservação da integridade do objeto e essa parte do contexto que o determina é uma das metas principais da preservação da memória. (MAROEVIC, 1997, fl.5)

Desta maneira, quando uma comunidade reconhece um patrimônio como parte de sua história, ela possibilita o diálogo e a comunicação entre o espaço e as pessoas que ali habitam. É através dessa comunicação que se gera a consciência e o conhecimento de práticas preventivas presentes no cotidiano da comunidade.

Além do tombamento da Igreja e da restauração, uma das medidas de preservar a memória presente da cidade de Torres deu-se na implementação da lei de proteção ao entorno da Igreja Matriz São Domingos. A Lei Nº2450 de 27/11/1989 (ANEXO B), sancionada e promulgada pela Câmara de Vereadores de Torres, prevê a proteção do entorno da Igreja a fim de preservar as construções e as características arquitetônicas da época. Lançada seis anos após o tombamento da Igreja, a lei permite a Prefeitura Municipal de Torres analisar, licenciar e impedir qualquer construção no referido entorno, respaldadas nas normas que foram estabelecidas.

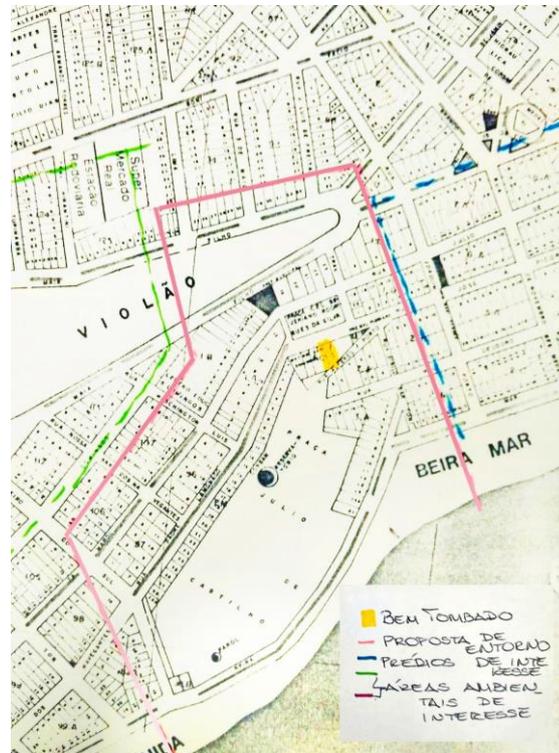
Em 1994, o Art.1 da Lei foi reformulado e teve seu Art.4 revogado. Sendo assim, no que diz respeito a preservação, a Lei Municipal Nº2450 prevê:

Art.1 Ficam incluídas no setor 1 (um), a que se refere o art. 5º da Lei Municipal nº 728, de 04 de janeiro de 1962, as áreas que ainda não pertençam, das seguintes quadras: 1-A, 1-B (inclusive os lotes que fazem frente à Avenida Maia Filho), 1-C (menos os lotes no 7 a 13), 1-D (menos os lotes nº 01 a 11), 3-B e 3-C, sendo a planta geral mencionada do art. 2º, § único, da dita Lei. (Redação dada pela Lei nº 2828/1994)

Art.2 As quadras 1-A, 1-B, 1-C, 1-D e 3-C, nas partes referidas no artigo 1º quanto aos lotes que fazem frente à Rua Júlio de Castilhos, serão consideradas como setor especial de preservação histórica.

Art.3 O Poder Executivo fica autorizado a conceder benefício fiscal ao proprietário que promover despesas para a conservação ou restauração dos imóveis situados no setor especial de preservação e na Quadra E-C. (TORRES, 2017, doc. eletr.)

Figura 39 - Mapa delimitação de proteção ao entorno



Fonte: IPHAE, [s.d.]

Apesar de haver esta Lei, existe pouca fiscalização por parte da prefeitura da cidade, e com isso algumas irregularidades acabam acontecendo. No IPHAE há registro de algumas dessas situações, fiscalizadas por parte do próprio Instituto, como no caso da construção de um muro na lateral da Igreja (Figuras 40 e 41).

Figura 40 - Fachada sem muro



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]

Figura 41 - Fachada com muro



Fonte: FRANTZ, 2005, doc. eletr.

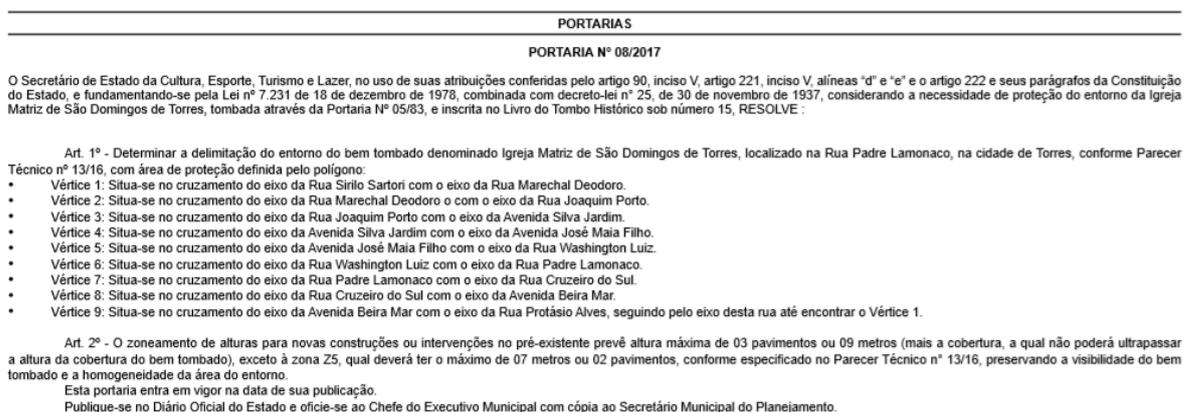
Anterior a esta Lei, o estado do Rio Grande do Sul, fundamentado no Decreto-Lei 25/1937, sanciona e promulga a Lei Nº7.231, de 18 de dezembro de 1978, que visa resguardar a integridade física dos bens culturais materiais através do tombamento. O Art.18, do Decreto-Lei 25/1937, conhecido como “Lei do Entorno”, estabelece:

Art. 18. Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade [sic], nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto [sic], impondo-se neste [sic] caso a multa de cinquenta [sic] por cento do valor do mesmo objeto [sic]. (BRASIL, 1937, doc. eletr.)

Ainda que haja aplicações escassas, imposições jurídicas como essas são importantes para que a população reconheça e respeite a preservação dos espaços patrimoniais, em sua concepção e produção. Preservá-los é estabelecer uma relação entre o espaço-tempo, gerações e culturas. Transformá-los é permitir uma quebra de identidade, onde o bem patrimonial já não mais expressará sua totalidade.

Nessa perspectiva, respaldado no Decreto-Lei 25/1937 e na Lei Nº7.231/1978, o Secretário de Estado da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer do estado do Rio Grande do Sul, Victor Hugo Alves da Silva, delimitou a Portaria Nº08/2017 (Figura 42), que prevê a proteção do entorno da Igreja Matriz São Domingos.

Figura 42 - Recorte do documento Portaria Nº8/2017



Victor Hugo Alves da Silva
Secretário de Estado da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer

Fonte: IPHAE, 2017, doc. eletr.

Existem outros casos de proteção ao entorno de patrimônios culturais espalhados pelo Brasil. Em Ouro Preto, Minas Gerais (MG), a Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição (Figura 43), é destaque perante as demais construções que a cerca. A edificação é uma expressiva fonte da arte e arquitetura barroca do período e, por conta disso, causa impacto visual por quem ali passa.

**Figura 43 - Igreja da Matriz
Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: Guia de Destinos, doc. eletr. [s.d.]

Figura 44 - Ruínas São Miguel das Missões



Fonte: Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões, doc. eletr. [s.d.]

Outro exemplo dessa preservação acontece em São Miguel das Missões (RS) (Figura 44). A ruína da antiga Igreja missionária está localizada em um grande espaço de campo aberto, que retrata e preserva as práticas que antes existiam na região. É importante ressaltar que as preservações desses espaços que permeiam os patrimônios culturais servem justamente para que sua integridade se assemelhe ao que já fora um dia.

Nesses exemplos, e em grande parte das cidades brasileiras, as igrejas eram as construções dominantes no visual da cidade, sendo o papel de referência em localização. Normalmente construídas no ponto mais alto, as igrejas desempenham uma forte ligação com a comunidade e, por conta disso, existe um envolvimento por parte dos turistas na procura por esses espaços, uma vez que eles representam parte da identidade cultural da região.

É esse Patrimônio que, pontuado pelas edificações de valor intrínseco [e extrínseco], quer como peças históricas, quer como monumentos de arquitetura, se constitui na fraseologia urbana capaz de permitir a leitura e o conseqüente entendimento da cidade. Capaz, também, de compor, por características próprias, aquilo que vem continuamente formando consenso preservacionista: “a imagem da cidade”; aquilo que permite personalizá-la quando, pelas peculiaridades do seu conjunto, se eleva ao nível de documento da identidade urbana. (CURTIS, 2003, p.349)

O patrimônio, enquanto agente participativo do desenvolvimento, está diretamente envolvido com sua comunidade. Varine (2013), defende a ideia de um patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Para o autor o patrimônio está ligado ao valor qualificado, assim como a ligação com o tempo, retratando o passado, presente e futuro.

Um território é o produto de toda uma história natural e humana, e as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrerão dessa história. Todo território determinado sem o respeito por seus componentes patrimoniais não poderá servir de base para um desenvolvimento local e sustentável. (VARINE, 2013, p.19)

Para estar vivo, um patrimônio, em qualquer uma de suas esferas, precisa servir a algum propósito, seja ele em sua função originária, ou por sua razão histórica/cultural. É através dos usos e da participação social que a sua preservação se faz presente, uma vez que não faria sentido salvaguardar um bem no qual não haja identificação por parte das pessoas que o cercam. A legislação existe para garantir a preservação no campo legal, a partir de sua implementação e fiscalização. Mas, é através do esforço e interesse da comunidade que o patrimônio se torna resistente naquele tempo e espaço e, por conseguinte, nos que estarão por vir.

Nessa perspectiva, podemos identificar algumas ações que expressam a relação da comunidade com a Igreja Matriz São Domingos, e o seu reconhecimento enquanto patrimônio histórico da cidade. Na figura 45, retirada da página “Litoral Norte RS: nosso patrimônio”³², vinculada a rede social Facebook, alguns alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo (ULBRA/Torres), realizaram no dia 29 de junho deste ano, um abraço simbólico à edificação tombada.

Vale destacar que nos comentários da publicação há uma colocação, por parte de um integrante do “Centro de Estudos Históricos de Torres e Região”³³, onde o mesmo coloca que a construção religiosa deve ser referida como “Igreja São Domingos das Torres”, seu nome de origem. Existe uma discussão por parte dos historiadores locais para que a Igreja seja reconhecida com essa nomenclatura,

³² Página no Facebook destinada a promover e dialogar sobre os patrimônios no litoral norte do Rio Grande do Sul.

³³ O Centro de Estudos Históricos de Torres e Região tem como missão: Investigar e construir conhecimento sobre processo histórico de Torres e Região em interação permanente com a comunidade. Visão: Ser uma referência para a comunidade quando se trata de preservar história de Torres e Região. Criado oficialmente em 2015 e reconhecido pelo Ministério da Cultura (MinC) em 2018 como um Ponto de Cultura, possui atualmente 15 membros.

contudo, para aqueles que vivem na região, o nome Igreja Matriz São Domingos já está enraizado na cultura local.

Figura 45 - Abraço ao patrimônio



Fonte: Litoral Norte RS: nosso patrimônio, 2018, doc. eletr.

Nos dias 9 a 10 de outubro deste ano, os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Maria Imaculada (Porto Alegre/RS) realizam uma saída de campo para a cidade de Torres, com o propósito de aprofundarem e experienciar os conteúdos trabalhados durante o ano letivo (Figuras 46 e 47). Na viagem, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco a história da Igreja, bem como conectar-se com o patrimônio cultural da cidade.

Figuras 46 e 47 - Alunos Colégio Maria Imaculada



Fonte: Twitter Maria Imaculada, 2018, doc. eletr.

O grupo de catequese da Paróquia São Domingos também aproveitou o dia de aula para estudar os ensinamentos cristãos, e apropriarem-se da história local por meio da Igreja Matriz São Domingos (Figura 48).

Figura 48 - Aula na Igreja: Grupo de Catequese



Fonte: BITENCOURT, 2018. doc. eletr.

Outro uso desse patrimônio está relacionado à prática turística da cidade, unindo história, cultura e lazer em uma única atividade. “O Portal dos Quatro Elementos” é um projeto desenvolvido pela agência Jamboo Turismo³⁴, em parceria com o Hotel da rede Serviço Social do Comércio (SESC), que compreende em um roteiro histórico cultural pelas ruas da cidade. O projeto é uma iniciativa do professor Roni Carlos Costa Dalpiaz³⁵ e da professora Alexandra Marcella Zottis³⁶, desenvolvido no curso de Turismo da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), que era localizado em Torres.

Intitulado “Passeio Cultural - Um pé na história: Turismo e Cultura pelas Ruas da Cidade de Torres-RS” (DALPIAZ; ZOTTIS, 2008), o passeio foi realizado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2008 na cidade. A ideia do projeto foi desenvolver uma caminhada cultural pelas ruas, mostrando através de quatro lugares, a história da cidade e suas lendas. A metodologia consiste na escolha de

³⁴ Rua Firmiano Osório, 304 - Sala 1, Tramandaí-RS. Para mais informações, disponível em: <<https://www.jamboo.com.br/>>. Acesso em: 10 nov 2018.

³⁵ Mestre em Administração e Marketing (UCES - Buenos Aires - AR). Bacharel em Administração de Empresas. Especialista em Educação e Hotelaria, foi Coordenador do Curso de Turismo da Ulbra (Torres). Hoje o curso não faz parte do currículo da Universidade.

³⁶ Mestre em Turismo (UCS). Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas e Jornalismo, e em Direito. Foi professora do curso de Turismo da Ulbra (Torres) - hoje o curso não faz parte do currículo da Universidade. Atualmente é Coordenadora do Curso de Turismo na Feevale, Caixas do Sul (RS).

quatro personagens que estejam relacionados com os pontos escolhidos, bem como seu contexto na cidade. O personagem, em cada parada, narrava a história na qual faz parte. A Igreja Matriz São Domingos marcava o segundo ponto turístico do roteiro, sendo apresentada pelo personagem do Padre Giuseppe Lomanco.

A agência de turismo, então, incorporou a proposta no seu quadro de atividades. Funcionando há mais de 10 anos na empresa, o roteiro já está na sua 3ª edição, ganhando novas significações, elementos e personagens. O passeio dura em média 1h30min, mediante contratação com a agência de turismo.

Figura 49 - Folder Jamboo Turismo



Fonte: Jamboo Turismo, 2011.

Assim como o projeto universitário, o “Roteiro Histórico Cultural: O Portal dos 4 Elementos” consiste na apresentação de personagens que fizeram parte da história da cidade, fazendo relação com os quatro elementos da natureza e o elemento do equilíbrio. Tive a oportunidade de acompanhar a ação cultural em sua última apresentação do ano de 2018, que teve início com a apresentação de Alferes Manoel Ferreira Porto - figura importante na história da cidade, como já mencionado no segundo capítulo desse trabalho - representando o Portal de entrada do Rio Grande do Sul. Aqui, o Alferes apresenta sua casa, a Igreja Matriz São Domingos e sua ligação com a construção e consolidação do povoado (Figura 50).

Figura 50 - Personagem Alferes Manoel Ferreira Porto



Fonte: Da Autora, 2018.

Como elemento terra, temos José Lutzenberger, idealizador do Parque da Guarita, contando a histórias das formações rochosas da região e a criação do parque estadual. Para apresentar o elemento água, um pescador conta um pouco da história da prática pesqueira, tradicional na região. Como elemento fogo, o roteiro traz a memória do acendedor de lampiões, Elói Krás Borges. Um baloeiro fica responsável por encenar o elemento ar, retratando acidentes aéreos que marcaram a região e os voos de balões, que já são característicos do festival que acontece na cidade. Por fim, o maestro Antônio João Ramos expressa o elemento do equilíbrio, contando um pouco da história da música torrense.

O roteiro finda-se no mesmo ponto em que começou, ao lado da Igreja Matriz São Domingos (Figura 51). A parada possibilita aos visitantes uma maior exploração do local, tendo nesse momento, uma maior interação do espaço (Figura 52).

Figura 51 - Participantes Roteiro Histórico Cultural - O Portal dos 4 Elementos



Fonte: Da Autora, 2018.

Figura 52 - Visitação Igreja Matriz São Domingos após roteiro



Fonte: Da Autora, 2018.

A relação construída entre o homem-objeto e, por conseguinte, com o espaço no qual ele está inserido, estabelece conexões que permitem troca de energias, seja através de sua forma, som ou cor.

O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Essa categoria faz a medição sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas. (GONÇALVES, 2009, p.31)

Ainda para o autor, a exemplo de uma festa religiosa:

Do ponto de vista dos devotos, a coroa, a bandeira, as comidas, os objetos (todo esse conjunto de bens materiais que integram a festa, são propriedade das irmandades) são, de certo modo, manifestações do próprio Espírito Santo. Do ponto de vista dos padres, são apenas “símbolos” (no sentido de que são matéria e não se confundem com o espírito). Na visão dos intelectuais, são apenas representações materiais de uma identidade” e de uma “memória” étnica. Sob esta ótica, as estruturas materiais que poderíamos classificar como patrimônio são, primeiramente, boas para identificar. (GONÇALVES, 2009, p.29)

Ou seja, o valor atribuído à materialidade está diretamente relacionado ao jogo de interesse e identificação desse indivíduo. Toda e qualquer pessoa possui identificação com algo, seja dentro de um plano macro, ou micro, de um determinado grupo ou sociedade. A identidade individual e/ou coletiva é construída com base na memória e, assim, ligada a um contexto. Maroevic (1997, fl. 3) acredita que “A memória do patrimônio é um estímulo que nos vem do mundo dos objetos que nos rodeia”. Para ele, esta memória não pode ser facilmente identificada, há

“[...] combinações de dados científico e culturais” (Ibidem, fl.3) no qual está estruturada, colocando em jogo o “[...] contexto físico social, condicionamentos sociais, circunstâncias históricas e uma quantidade de outras condições que estimulam o processo de gêneses de conotações e associações” (Ibidem, fl.3).

Se os patrimônios culturais atuam como catalizadores dessas memórias, cabe a cidade e seus cidadãos identificarem e preservarem esses espaços:

Vê-se que a memória está diretamente ligada ao patrimônio de um povo, pois gera, a partir da cultura, tomada em suas manifestações naturais, materiais e imateriais, um ponto de referência de sua identidade e as fontes de sua inspiração. Assim, o sofrimento de um povo pode ser evidenciado a partir das perdas coletivas a que se submete. Os elementos de uma cultura material servem de alças, brasões e insígnias importantes na construção de uma identidade de pertença a um lugar, uma gente, a uma cultura enfim. (CARNEIRO, 2006, p.20)

Com o objetivo de compreender a relação que se estabelece entre a comunidade e a Igreja Matriz São Domingos essa pesquisa se propôs a realizar um questionário que ficou disponível na própria Igreja. Na intenção de mapear os entrevistados e suas identificações, elaborou-se duas perguntas objetivas e uma dissertativa, como mostra a Figura 53.

Figura 53 - **Entrevista Estruturada (Questionário)**



Trabalho de Conclusão de Curso – Museologia UFRGS

IGREJA SÃO DOMINGOS DAS TORRES:

espaço, tempo e narrativas de um patrimônio sacro

Você é natural de Torres? () Sim () Não

Qual sua faixa etária? () 15-25 anos () 25-45 anos () 45-60 anos () mais de 60 anos

Qual a importância que a Igreja Matriz São Domingos tem para você?

.....

.....

.....

.....

Fonte: Da Autora, 2018.

As perguntas possibilitaram compreender o lugar de fala desses sujeitos, analisar o momento em que essa relação se estabeleceu e a influência que a Igreja tem sobre ele. Localizado em uma pequena mesa, próxima a entrada da Igreja

(Figura 54), o questionário teve boa receptividade por parte daqueles que por ali passaram. A divulgação dos padres e da zeladora incentivou também na participação e no alcance das respostas.

Figura 54 – Localização do Questionário



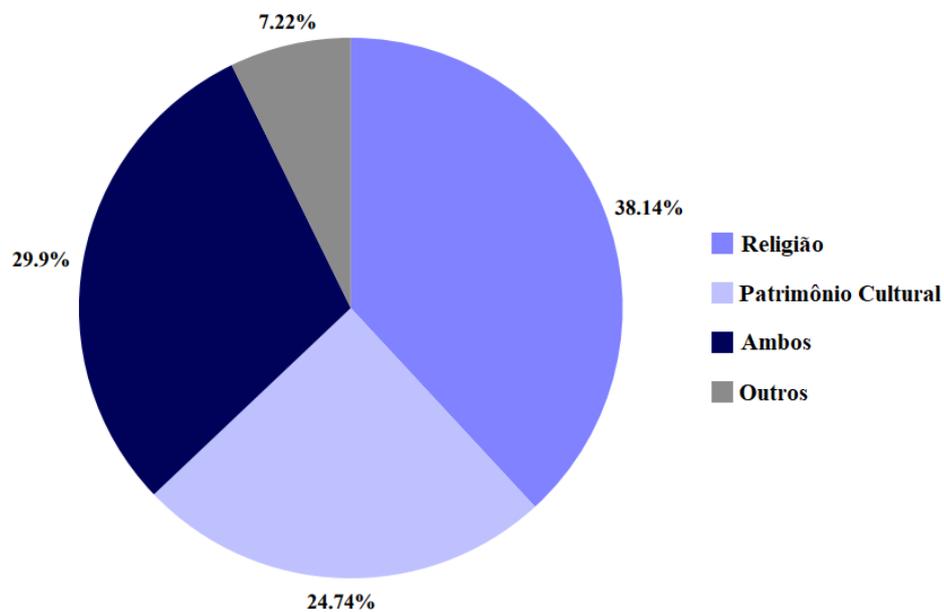
Fonte: Da Autora, 2018.

Disponibilizada para participação entre o período de 4 a 28 de outubro de 2018, a pesquisa ficou disponível durante 24 dias, com uma urna própria para o depósito do questionário. Com um total de 97 respostas, as mesmas foram divididas primeiramente em dois grandes grupos: moradores da cidade e visitantes. Após essa organização, foi realizada uma triagem por recorrência de narrativas vinculadas à Igreja, o que levou a outra subdivisão, correspondendo em três grupos: aqueles que compreendiam a Igreja como símbolo religioso; aqueles que a vincularam como patrimônio da cidade; e aqueles que mencionaram ambas categorias citadas anteriormente. Exclusivamente no conjunto de visitantes, foi criada uma outra subcategoria, com respostas muito abertas, nas quais não foi possível identificar sua motivação (APÊNDICE B). Não foi associada somente uma recorrência predominante por resposta, ou seja, foram mapeadas uma ou mais relações associadas à Igreja no(a) mesmo(a) respondente. Ao total, mapeou-se três

associações, sendo que para cada questionário associou-se apenas uma dessas categorias.

No cenário geral a religião ainda é a representação de maior significado sobre a Igreja (Figura 55), contudo, é possível identificar nas respostas colhidas, a crescente da conscientização patrimonial e a preocupação em preservar sua história, especialmente quando considera-se a categoria “ambos”.

Figura 55 - Gráfico Geral



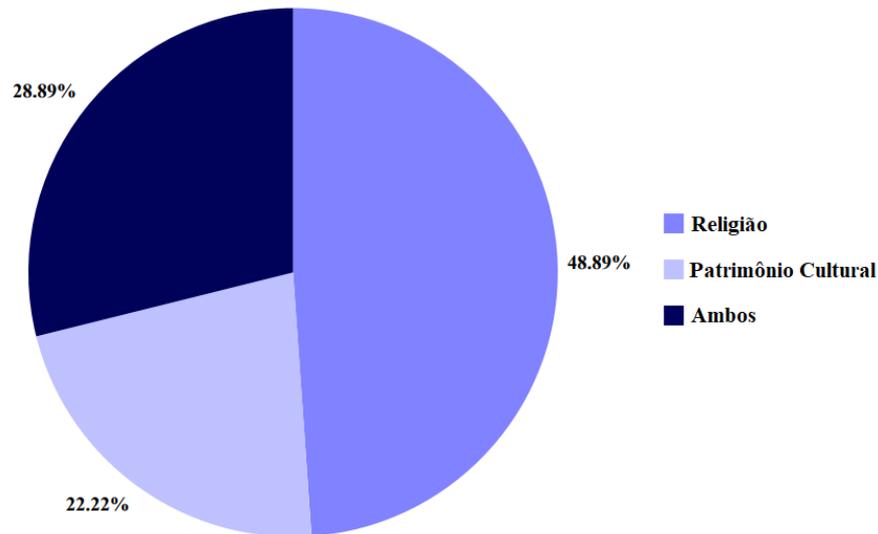
Fonte: Da Autora, 2018.

Também foi possível identificar que o número de respostas relacionadas a religiosidade é superior nas respostas disponibilizadas pelos moradores (Figura 56). O resultado é uma consequência da associação emocional. O tipo de relação estabelecida com o fenômeno estudado, evidencia qual a significação que o indivíduo atribuirá a ele.

Em grande parte das respostas deste grupo, as práticas eucarísticas apresentam-se de forma muito clara, como chaves de uma conexão: “Casei aqui, batizei meus filhos e até hoje venho rezar por todos nós” (RESPOSTA 11, 2018, fl.1); “A Igreja São Domingos foi e é marcante em minha vida e minha fé. Aqui eu fui batizada, crismada, fiz a primeira comunhão e casei nesta linda e santa Igreja.” (RESPOSTA 16, 2018, fl.1); “Faz parte da minha infância e adolescência. É uma

Igreja onde me sinto acolhida, e sinto muita paz. Ela é linda, acolhedora e um convite à oração.” (RESPOSTA 19, 2018, fl.1).

Figura 56 - Gráfico Moradores



Fonte: Da Autora, 2018.

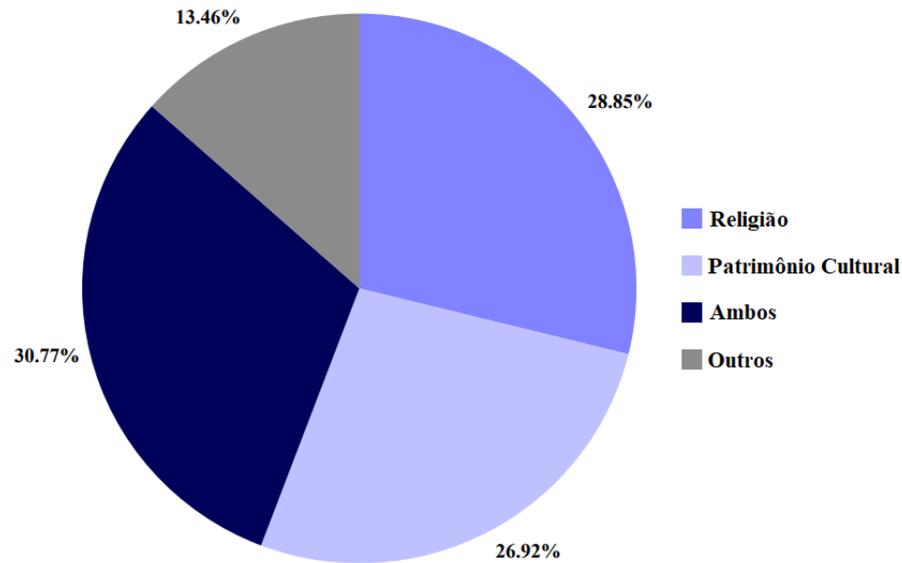
Ainda dentro deste grupo, a Igreja como documento histórico também é um fato operacional:

Para mim a Igreja São Domingos tem um valor muito grande, não só pelo fato de ser uma Igreja histórica, fazendo com que as pessoas tenham oportunidade de ver hoje algo que faz parte de nosso passado, servindo de estímulo para podermos entender nosso presente e ter coragem para os desafios do futuro, como também pelo valor de termos um lugar onde podemos fazer nossas orações e comemorações religiosas, tão necessárias nos dias de hoje. (RESPOSTA 43, 2018, fl.1)

Para além do sentido religioso, as igrejas, templos e imagens estão ganhando cada vez mais espaço como testemunho de uma história. Depoimentos como, “Razão de existir a cidade de Torres. Um povo que não conhece sua história, sua origem, está fadado a desaparecer” (RESPOSTA 26, 2018, fl.1) e “É um patrimônio histórico, que nos enriquece pela grandiosa valia” (RESPOSTA 30, 2018) demonstram o interesse da comunidade em recuperar esse passado e torná-lo vivo.

Já no grupo dos visitantes (Figura 57) o olhar patrimonial, seja em sua categoria isolada, ou concomitantemente com a religião, está atrelado à questão histórica.

Figura 57 - Gráfico Visitantes



Fonte: Da Autora, 2018.

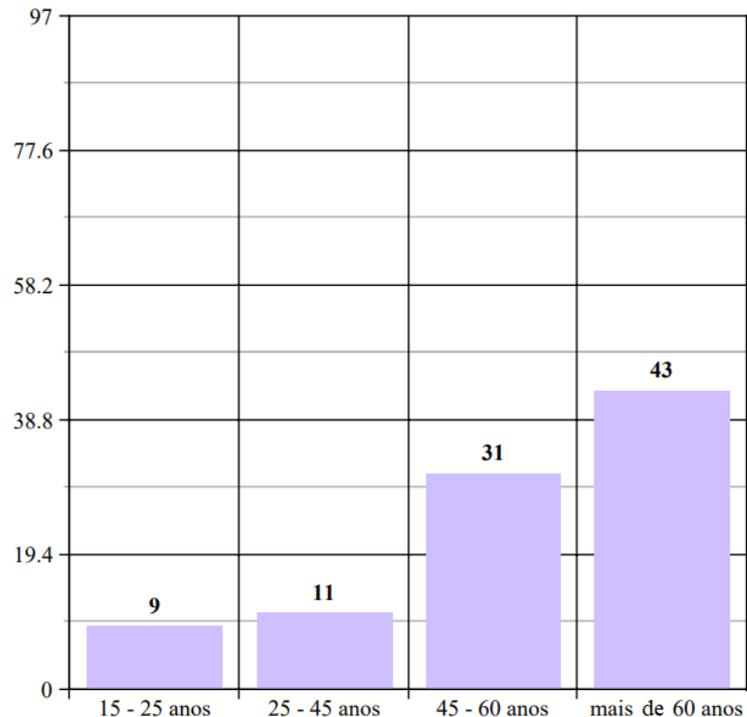
O uso da palavra “marco” foi recorrente em vários depoimentos desse seguimento, como podemos analisar nos seguintes discursos: “Marco para história do Brasil” (RESPOSTA 68, 2018, fl.1); “É um marco para a história e a base para formação humana” (RESPOSTA 69, 2018, fl.1) e “Um marco histórico na vida dos torrenses e visitantes” (RESPOSTA 72, 2018, fl.1). Partindo disso, reconhecemos que, para os visitantes, sejam eles turistas ou veranistas, a Igreja Matriz São Domingos é um símbolo de uma representação cristã, por parte de sua temporalidade. A historicidade presente em cada elemento auxilia na apropriação de uma história muitas vezes não conhecida por eles. Assim,

Através do turismo, o indivíduo pode exercitar um olhar que, ao se identificar com a cultura e religião do outro, no mesmo movimento se diferencia dele, reforçando seu próprio *locus* indenitário. Pelo seu caráter de consumo, o turismo proporciona uma experiência única, onde o sujeito pode compor vários sentidos, religiosos, históricos, culturais, resignificando-os em busca de uma satisfação pessoal. (CAMURÇA; GIOVANNINI JR., 2003, p.9)

Identificamos que a faixa etária do grupo que possuiu maior número de respostas encaixou-se na categoria de “mais de 60 anos” (Figura 58). Muito disso é atribuído à questão cultural. A prática de ir na igreja, seja para a celebração eucarística semanal, ou como templo de orações e introspeção, era muito mais

comum antigamente do que é hoje em dia. Os costumes adquiridos em nossa infância normalmente resistem ao tempo, e isso é um reflexo do resultado obtido.

Figura 58 - Gráfico Faixa Etária



Fonte: Da Autora, 2018.

Em entrevista com Nelson Adam Filho, jornalista, escritor - muito citado nesta pesquisa - e agora, graduando em História, perguntei como se dá, na visão dele, a relação da comunidade com a Igreja:

Muito significativa, e eu noto que os veranistas eles participam muito, eles tem muito carinho por essa Igreja, tanto os locais nós aqui, embora eu não seja frequentador, eu noto que essa restauração tenha causado certos buxixo, 'isso não deveria ter sido assim' 'isso não deveria ter sido assado', mas isso não chega a ser impeditivo da participação. (ADAMS FILHO, 2018, inf. verbal)

Para o padre Leonir Alves:

O significado é que ela é essa referência histórica e é muito visitada, temos como objetivo mantê-la aberta no inverno e no verão. [...] Ela é um ponto turístico, quem vem a Torres passa por lá, e claro que o torrense por conta dessa questão que nós já falamos que tem algo de história relacionado à Igreja. (ALVES, 2018, inf. verbal)

Nessa perspectiva de recuperar a história do local, surgiu-se a ideia de criar um memorial para a Igreja. A iniciativa partiu do padre Leonir Alves, que busca datar

a primeira festa realizada em comemoração à São Domingos, o padroeiro da cidade. No dia 8 de agosto deste ano, dia em que foi celebrada a festa, o padre lançou para a comunidade o desafio de datar a festa, junto com o lançamento oficial do memorial.

Na verdade desde que ela foi reinaugurada a gente fala disso, então surgiu a ideia, lançamos, mas por enquanto ela está no mundo das ideias. Foi lançada, a gente está nessa fase de busca, de receber, mas eu digo nas ideias porque ainda não aconteceu nada, estamos nessa parte de divulgação e de busca de material. (ALVES, 2018, inf. verbal)

A missa foi regida pelo Bispo Dom Jaime Pedro Khol e concelebrada pelo pároco, padre Leonir Alves, com a presença dos festeiros e da comunidade cristã. Na ocasião, o padre explicou como funcionará a coleta das doações e leu-se o termo de abertura do Livro Tombo. Durante a cerimônia, houve a doação de um missal de 1920 e uma casula pertencente ao Padre Luiz Benini, que atuou na Paróquia São Domingos nos anos 1950, por parte de Silvanio Benetti.

Atualmente o projeto conta com a colaboração de cinco pessoas, sendo elas o próprio padre Leonir; Silvanio Benetti, fiel participativo nas atividades da Igreja, responsável por ir até a comunidade recolher as doações; Nelson Adams Filho, pesquisador da história da região; Diderot Lopes, também pesquisador da região; e Marilda Pacheco, zeladora da Igreja.

Durante a missa, o Bispo reforçou a importância de salvaguardar a história da Igreja para a comunidade e apontou que, “[...] a Igreja São Domingos, da forma como foi restaurada já deixa claro suas marcas históricas” (DIOCESE SE OSÓRIO, 2018, doc. eletr.). O pesquisador Nelson Adams Filho ressaltou a intenção de se criar um memorial para o espaço: “Precisamos buscar essas preciosidades, que muitas vezes estão jogadas com entulhos em lugares que nem temos acesso” (Ibidem, doc. eletr.).

Muitos são os motivos que nos levam a percorrer esses espaços sagrados, seja para fazer um pedido, seja para agradecer, seja visitar ou conhecer. Estar aberto a novas experiências, e nos permitir sentir, é um privilégio concedido a toda e qualquer pessoa disposta a interagir.

É assim que a musealidade, uma característica que se identifica como uma informação possível de qualidades do passado e como um valor que pode ser comunicado a qualquer momento do presente, de forma apropriada, será de grande ajuda ao verificar os planos de memória que deverão ser

preservados. Em certas situações, existe ainda uma relativização do panorama da memória, capaz de ser comunicada no processo de criação da memória coletiva como valor social. (MAROEVIC, 1997, fl.7)

Quando opta-se pela preservação patrimonial, opta-se pela preservação de uma memória. Mais do que a representação de um símbolo religioso, a Igreja Matriz São Domingos é consolidação de um plano maior. Um plano de Deus, sim, afinal esta é a casa dele, mas é acima de tudo, um plano terreno, que recupera e conta uma história através de cada tijolo posto. Que testemunha a união do amor, da fé e da coragem. Que comunica e dialoga com seu povo, transcendendo as barreiras do tempo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referente pesquisa teve como objetivo investigar as relações da comunidade com a Igreja Matriz São Domingos, na condição de patrimônio cultural, bem como entender as conexões estabelecidas a partir do desenvolvimento do núcleo da cidade e como a obra de restauração refletiu nessa ligação.

Para tal, foi necessário retroceder no tempo, a fim de compreender o início dessa trajetória. Tendo sido Torres fundada em 1878, a Igreja já está presente na região antes mesmo da cidade ser consagrada como tal. Com 194 anos de história, a edificação é hoje uma representação da arquitetura e cultura local.

Identificou-se que a Igreja teve e tem um papel muito importante dentro dessa comunidade, tanto em seu sentido religioso, quanto na urbanização. A localização, motivação e empenho para sua construção são indícios de um povo preocupado não só em estabelecer equilíbrio espiritual, mas também em dar vida e voz àquela região. Entender sua posição enquanto patrimônio histórico e cultural da cidade de Torres/RS, a partir de seu tombamento, leis de proteção e processo de restauração, possibilita-nos verificar a intencionalidade de preservar e recuperar a memória e a materialidade desse espaço.

Disposta a discutir a relação comunidade-patrimônio-cidade como o problema central dessa pesquisa, constatou-se através dos marcos temporais que a Igreja agregou novos significados com o passar dos tempos. Inicialmente, serviu como propósito de unificar e congregar uma comunidade carente de um polo religioso e com isso ela surgiu como ponto inicial de desenvolvimento para a cidade que acabara de nascer.

Passados os anos, a Igreja protagonizou como um símbolo de fé e poder administrativo. Servindo como base de funcionamento para atividades civis, a comunidade desenvolveu com ela, um novo tipo de relação e uso. A partir do surgimento dos órgãos oficiais, o templo religioso atuou então, única e exclusivamente, para atividades eucarísticas.

Em 1953, através de vestígios identificou-se que já existia um interesse por parte de profissionais do campo dos museus e do patrimônio para que a Igreja fosse tombada em nível nacional, mas é somente em 1974, quando ocorreu as festividades do sesquicentenário da Igreja Matriz São Domingos, que expressou-se o esforço e o reconhecimento coletivo para com a sua valoração histórica, através

das atividades desenvolvidas nos festejos e da utilização de objetos como representação de sua trajetória. É somente em 1983 que a Igreja Matriz São Domingos foi tombada a nível estadual pelo órgão de proteção patrimonial, o IPHAE.

Após a restauração, dos discursos patrimoniais adotados e com base nas respostas obtidas no questionário desenvolvido por essa pesquisa, detectou-se que a comunidade está cada vez mais consciente e comprometida com a salvaguarda do local. A apropriação e identificação da Igreja como patrimônio da cidade é resultado de uma sociedade que busca conhecer e preservar sua história.

Durante a realização dessa pesquisa, verificou-se a dificuldade em adquirir algumas informações, ora por falta de vestígios, ora por falta de acesso de alguns agentes envolvidos. Todavia, a produção deste trabalho me possibilitou encontros com pessoas preocupadas em disseminar e viabilizar projetos como esse, contribuindo para a formação de novas ideias e auxiliando para conscientização patrimonial. Identificamos também que as bibliografias referentes à história da cidade estão hoje se ressignificando e seus autores buscam cada vez mais sua veracidade.

Através desse trabalho, observou-se que as igrejas de modo geral, são algumas das edificações mais antigas de uma cidade, normalmente construídas na intenção de evangelizar a população através do catolicismo. Dado a este contexto temporal, muitas igrejas hoje são tombadas a nível federal e/ou estadual, por serem representativos de sua história e cultura local.

Construídas antigamente sobre uma localização estratégica, as igrejas acabaram encobridas pelas cidades que se desenvolveram a sua volta. Rodeadas de edificações grandiosas e modernas, preservar esses bens patrimoniais é uma tarefa cada vez mais difícil, mas necessária para que a comunidade e as demais gerações conheçam e apropriem-se dessa história.

Para mim, a restauração possibilitou uma nova aproximação com o bem edificado, tendo em vista justamente a grande diferença visual dos elementos que antes eram apresentados. Quando um bem patrimonial é restaurado, o seu aspecto original é remodelado, mas cabe a nós nos perguntarmos até que ponto essa comunidade reconhecia a Igreja como seus moldes da década de 1990/2000, fazendo-se valer essas novas adequações.

Torres, como cidade turística, ganhou um novo ponto de interação com seu visitante. Após sete anos fechada, a Igreja agora tem suas portas abertas ao

público, potencializando o aporte cultural da cidade. O diálogo presente entre os bens tombados e a comunidade, através dos usos patrimoniais, possibilitam a ampliação dos canais relacionais.

É notório que, após sua restauração, a função educativa desse espaço cresceu consideravelmente. Ter em Torres uma edificação com tamanha expressão religiosa e histórica é um ganho para aqueles que buscam o conhecimento. Para além da sua função eucarística, cabe aos professores e educadores locais explorar esse bem cultural como fonte de ensino, além de difundir e instigar as novas gerações na salvaguarda patrimonial.

Nessa perspectiva de perpetuar a história do espaço, a iniciativa de criar um memorial para a Paróquia São Domingos, através da representatividade de objetos no qual possuem valor atribuído, é reflexo de sua musealidade, ou seja, o potencial para sua musealização. O projeto viabilizará para a comunidade um novo meio de acesso para a história local, além de educar para a preservação patrimonial.

Esta pesquisa se deu na intenção de fomentar a discussão patrimonial, inserida dentro de um contexto religioso e histórico, contudo, entender a relação da comunidade com o espaço é apenas um caminho entre tantos outros passíveis de exploração. Através das novas propostas de musealização e preservação apresentadas aqui, o cenário abre caminhos para novos debates. O patrimônio sacro é rico em arquitetura, arte e cultura, elementos e materiais que promovem infinitas visões e possibilidades para estudos museológicos e patrimoniais.

REFERÊNCIAS

ADAMS FILHO, Nelson. *História Torres: Aspectos - vol I*. Torres: Ed. Rodrigo Saran, 2014.

_____. *História Torres: Aspectos - vol II*. Torres: Ed. Rodrigo Saran, 2015.

_____. *Entrevista II*. [set 2018]. Entrevistadora: Júlia Maggi da Costa. Torres, 2018. 1 arquivo mp3 (57:37min).

ALVES, Leonir. *Entrevista I*. [set 2018]. Entrevistadora: Júlia Maggi da Costa. Torres, 2018. 1 arquivo mp3 (08:43min).

ARQUITETURA E URBANISMO ULBRA TORRES. *Estudantes de Técnicas Retrospectivas visitam obra de restauro da Igreja São Domingos*. 2013. Disponível em: <<http://ulbratorresarquitetura.blogspot.com/2013/08/alunos-de-tecnicas-retrospectivas.html>> Acesso em: 12 nov 2018.

BARCELLOS, Daisy Macedo de. Dante de Laytano e o folclore no Rio Grande do Sul. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 3, n. 7, p. 252-275, nov. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71831997000300252&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 28 out 2018.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. De Santo Antônio da Patrulha a Torres: Relações litorâneas (1811-1857). In: BARROSO, V.L.M.; QUADROS, T.C.B.; BROCCA, M.R.B. (Org.). *Raízes de Torres*. Porto Alegre: EST, 1996.

BITENCOURT, Adriano. In: *Instagram Paróquia São Domingos*, 2018. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BnGxLmJBs63/>> Acesso em: 1 nov 2018.

BOLETIM DA BIBLIOTECA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Presidentes da Câmara dos Deputados (Fase Imperial): 1º - Dom José Caetano da Silva Coutinho*. Brasília: Ed. Biblioteca Digital Câmara. v.17, n. 2, p. 333-346, maio/ago. 1968. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/12757>> Acesso em: 4 set 2018.

BRASIL. *Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional*. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 30 de

novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm>. Acesso em: 14 nov 2018.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR., Oswaldo. Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). *Horiz antropol.* Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 225-247, outubro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 out 2018.

CARNEIRO, Henrique Figueiredo. Banalização do patrimônio cultural material e consequências perversas para a vida na cidade. In: MARTINS, Clerton (Org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

COMITÊ DE GERENCIAMENTO BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARARANGUÁ. *Bacia Hidrográfica*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-ararangua/bacia-hidrografica-rio-ararangua>> Acesso em: 4 set 2018.

CURTIS, J.N.B. de. *Vivências com Arquitetura Tradicional do Brasil: registros de uma experiência técnica e didática*. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2003.

DALPIAZ, R.C.C.; ZOTTIS. A.M. Passeio Cultural: Um Pé na História Turismo e Cultura pelas Ruas da Cidade de Torres-RS. In: *SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL - SEMINTUR*, 5. Caxias do Sul, 2008.

DIOCESE DE OSÓRIO. *Dom Jaime Pedro Kohl*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.diocesedeosorio.org/biografia>> Acesso em: 19 nov 2018.

_____. *Lançado o memorial da Igreja São Domingos*, 2018. Disponível em: <<http://paroquiasaodomingos.diocesedeosorio.org/lancado-o-memorial-da-igreja-sao-domingos.html>> Acesso em: 18 nov 2018.

ECIVIL NET. *Nave*. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-nave.html>> Acesso em: 22 nov 2018.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo - trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2ed, Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MinC-IPHAN, 2005. 295p.

FRANTZ, Ricardo André. *Interior da Igreja de São Domingos*. In. Wikipédia, 2005. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Domingos>

(Torres)#/media/File:Igreja_S%C3%A3o_Domingos_-_Torres.jpg> Acesso em: 14 nov 2018.

_____. *Igreja de São Domingos*. In. Wikipédia, 2005. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Domingos_\(Torres\)#/media/File:Igreja_s%C3%A3o_domingos_-_torres22.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Domingos_(Torres)#/media/File:Igreja_s%C3%A3o_domingos_-_torres22.jpg) > Acesso em: 14 nov 2018.

FRAZÃO, Dilva. Jean Batist Debret: Pintor Frances. In: *eBiografia*, 2018. Disponível em:< https://www.ebiografia.com/jean_baptiste_debret/> Acesso em: 28 out 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GUIA DE DESTINOS. *Ouro Preto: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição*, [s.d.]. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/igreja-matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao-206-5818-l.html>> Acesso em: 12 nov 2018.

HISTÓRIA DO BRASIL. *Guerra dos Farrapos - Revolução Farroupilha*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.historiadorbrasil.net/farrapos/>> Acesso em: 18 nov 2018.

IGREJA São Domingos de Torres. Torres: LAHTU SENSU, 201[?]. 1 folder.

IPHAÉ. Downloads - Portarias De Entorno. *Portaria N° 08/2017*, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=23802>> Acesso em: 14 nov 2018.

JAMBOO TURISMO. *Mapa do Roteiro Histórico*. Torres, 2011. 1 folder.

JORNAL ROTA DO MAR. *Após restauro, Igreja São Domingos de Torres é reinaugurada*, [s.d.]. Disponível em:<http://jornalrotadomar.com.br/ci/c_noticiaver/vernot/5733> Acesso em: 14 nov 2018.

JORNAL CIDADES. *Igreja São Domingos vai ser reinaugurada neste sábado em Torres*, 2017. Disponível em:< <http://www.jornalcidades.com.br/category/torres/>> Acesso em: 14 nov 2018.

LEI ROUANET. *O que é a Lei Rouanet*. [s.d.]. Disponível em: <<http://rouanet.cultura.gov.br/o-que-e/>> Acesso em: 18 nov 2018.

LIMA, Diana Farjalla Correria. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v.7, n.1, p.31-50, jan.-abr. 2012.

LITORAL NORTE RS. In: *Facebook Litoral Norte RS: nosso patrimônio*, 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/LitoralNorteRSPatrimonio/photos/a.130866337104462/840810269443395/?type=3&theater>> Acesso em: 1 nov 2018.

LUZ, Edegar Bittencourt. Igreja São Domingos de Torres. In: *Museu Histórico, Antropológico, Arqueológico e Oceanográfico de Torres*. Porto Alegre, 2006. p.1-13.

_____. *Entrevista IV*. [nov 2018]. Entrevistadora: Júlia Maggi da Costa. Torres, 2018. 1 arquivo mp3 (09:15min).

MARIA IMACULADA. 6º ano - Continuamos nossos estudos. In: *Twitter Maria Imaculada*, 2018. Disponível em: <https://twitter.com/_mariaimaculada/status/1050063131693776896> Acesso em: 1 nov 2018.

_____. 6º ano - Momento Histórico. In: *Twitter Maria Imaculada*, 2018. Disponível em: <https://twitter.com/_mariaimaculada/status/1050064244656533505> Acesso em: 1 nov 2018.

MAROEVIC, Ivo. Tradução de Tereza Scheiner. O papel da musealidade na preservação da memória. *Congresso anual do ICOFOM*, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Conferência Magna. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. I vol.1 In: IPHAN. *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*, Ouro Preto/MG, 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)*. 2016 Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac->> Acesso em: 18 nov 2018

MUSEU Histórico, Antropológico, Arqueológico e Oceanográfico de Torres, [s.d.]. 11 fotografias

MUSEU Júlio de Castilhos. *Prezado amigo*, vol1., 1953, fls.82-83. [Documento expedido por Dante de Laytano ao Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do SPHAN].

_____. *Ofício 414*, vol2., 1953, fls.75. [Documento expedido por Dante de Laytano ao Ruy Ruben Ruschel].

NORTESUL. *Restauo da Igreja São Domingos de Torres está em fase de conclusão*. 2017 Disponível em:< <http://www.jornalnortesul.com.br/regi%C3%A3o-rs/restauo-da-igreja-s%C3%A3o-domingos-de-torres-est%C3%A1-em-fase-de-conclus%C3%A3o-1.1964021>> Acesso em: 14 nov 2018.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.191p.

PACHECO, Marilda da Silva. *Entrevista III*. [set 2018]. Entrevistadora: Júlia Maggi da Costa. Torres, 2018. 1 arquivo mp3 (08:58min)

PARMAGNANI, Ir. Jacob José. São Domingos de Gusmão - Padroeiro de Torres. In: BARROSO, V.L.M.; QUADROS, T.C.B.; BROCCA, M.R.B. (Org.). *Raízes de Torres*. Porto Alegre: EST, 1996.

PARÓQUIA São Domingos. *Relatório do período de 1975-1978 da Paróquia São Domingos das Torres – RS*. Torres, 1978.

_____. *Restauração da Igreja São Domingos de Torres*. Torres, 2017. 1 folder.

_____. 2016. 1 fotografia. Disponível em:< <https://www.facebook.com/ParoquiaSaoDomingosDeTorres/photos/a.636971793068223/1089930874438977/?type=3&theater>> Acesso em: 28 nov 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES. *Sítio Histórico São Miguel Arcanjo*, [s.d.]. Disponível em:< <https://www.saomiguel-rs.com.br/site/conteudos/2066-sitio-arqueologico-sao-miguel-arcanjo>> Acesso em: 12 nov 2018.

RUSCHEL, Ruy Ruben; RUSCHEL, Dalila P. *São Domingos das Torres*. Porto Alegre: Ed. Martins Livreiro Editor, 1984.

_____. *Torres Origens*. Torres: Ed. Jornal Gazeta, 1995.

RUSCHEL, Ruy Ruben. Determinantes iniciais de Torres. In: BARROSO, V. L. M.; QUADROS, T. C. B.; BROCCA, M. R. B. (Org.). *Raízes de Torres*. Porto Alegre: EST, 1996.

SECRETARIA DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER. *Pró-cultura RS segue fomentando projetos culturais no Estado*, [s.d.]. Disponível em: <<https://sedactel.rs.gov.br/pro-cultura-rs-segue-fomentando-projetos-culturais-no-estado-59ce66e90e112>> Acesso em: 18 nov 2018

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *L010 - Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí*, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/l010-bacia-hidrografica-do-rio-tramandai>> Acesso em: 4 set 2018.

_____. *L050 - Bacia Hidrográfica do Rio Mampituba*, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/l050-bacia-hidrografica-do-rio-mampituba>> Acesso em: 4 set 2018.

TIMM, Paulo. *Torres: Crônica da cidade*, 2015. Disponível em: <http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/160214094037TORRES_Cronica_da_Cidade.pdf> Acesso em: 7 set 2018.

TORRES. *Lei nº 2427, de 26/12/1989*. Sanciona e promulga a Lei nº 2450, de 27/11/89 do poder legislativo que dispõe sobre a proteção ao entorno da Igreja São Domingos, tombada pelo estado do Rio Grande do Sul como patrimônio cultural, 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/t/torres/lei-ordinaria/1989/242/2427/lei-ordinaria-n-2427-1989-sanciona-e-promulga-a-lei-n-2450-de-27-11-89-do-poder-legislativo-que-dispoe-sobre-a-protecao-ao-entorno-da-igreja-sao-domingos-tombada-pelo-estado-do-rio-grande-do-sul-como-patrimonio-cultural>> Acesso em: 14 nov 2018.

VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

_____. *Museologia Social*. A Nova Museologia: Ficção ou Realidade. Porto Alegre. UE/ Secretária Municipal da Cultura, 2000.

VIVA TORRES. *Parque Estadual da Guarita*, [s.d.]. Disponível em: <<https://torres.rs.gov.br/vivatorres/parque-da-guarita/>> Acesso em: 4 set 2018.

ZANIRATO, S. H. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. *Patrimônio e Memória* (UNESP), v. 5, p. 137-152, 2009.

ZERO HORA. *Igreja São Domingos de Torres será reinaugurada*. 2017 Disponível em:< <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2017/04/igreja-sao-domingos-de-torres-sera-reinaugurada-9762671.html>> Acesso em: 14 nov 2018.

APÊNDICE A - IMAGENS DE ANTES/DEPOIS DA RESTAURAÇÃO



Fonte: FRANTZ, 2005, doc.eletr.



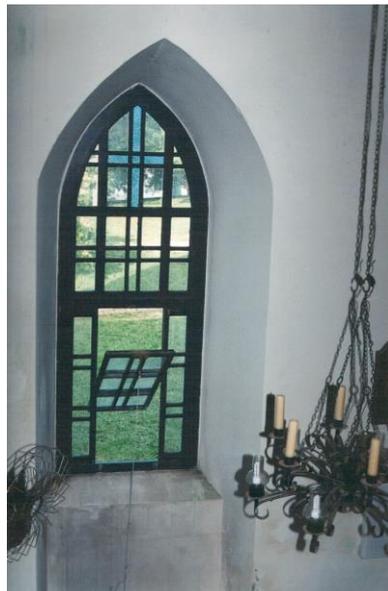
Fonte: Da Autora, 2018.



Fonte: MUSEU..., [s.d.]



Fonte: Da Autora, 2018.



Fonte: MUSEU ..., [s.d.]



Fonte: Da Autora, 2018.



Fonte: MUSEU..., [s.d.]



Fonte: Da Autora, 2018.



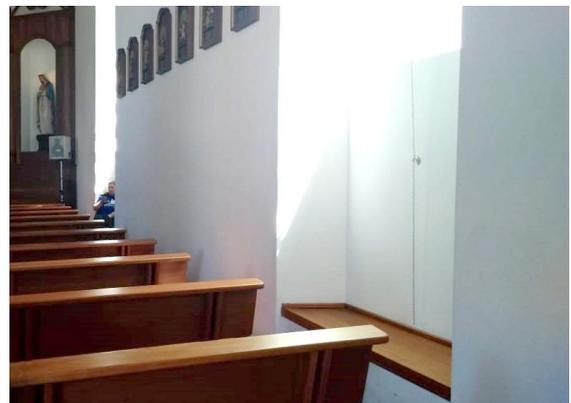
Fonte: MUSEU..., [s.d.]



Fonte: Da Autora, 2018.



Fonte: MUSEU..., [s.d.]



Fonte: Da Autora, 2018.

APÊNDICE B - ANÁLISE QUESTIONÁRIO



ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS A PARTIR DA PERGUNTA:
 “Qual a importância que a Igreja Matriz São Domingos tem para você?”

04/10/2018 - 28/10/2018

Moradores De Torres
 Categoria I - Religião

(3) 15 - 25 anos (1) 25 - 45 anos (5) 45 - 60 anos (13) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes a fé, religião, paz, família, tranquilidade, espiritualidade e celebrações eucarísticas (casamentos, batizados).

“O lar da sabedoria e procuração da paz para a família abençoada por Deus”. 15 – 25 anos (RESPOSTA 1, 2018, 1 fl.)

“Em parte de benção”. 15 – 25 anos (RESPOSTA 2, 2018, 1 fl.)

“De nos proporcionar paz, tranquilidade além de momento direto com sua fé”. 15 – 25 anos (RESPOSTA 3, 2018, 1 fl.)

“Um lugar acolhedor, onde muitas vezes fui lá para buscar paz interior”. 25 – 45 anos (RESPOSTA 4, 2018, 1 fl.)

“Muita grande, pois foi aonde me casei”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 5, 2018, 1 fl.)

“Lembrança da minha família. Muito bonita”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 6, 2018, 1 fl.)

“Muito importante. Vida. Amor. Esperança”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 7, 2018, 1 fl.)

“Esperança na fé”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 8, 2018, 1 fl.)

“Faz parte da história da minha vida. Meus avós moraram aqui na frente, descendo as escadarias, onde hoje é o GUERRA. Nasci e me criei ali, amo esta igreja”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 9, 2018, 1 fl.)

“Faz parte da minha vida, foi aqui que dei os primeiros passos na minha vida, fui batizado aqui”. 60+ (RESPOSTA 10, 2018, 1 fl.)

“Casei aqui, batizei meus filhos e até hoje venho rezar por todos nós”. 60+ (RESPOSTA 11, 2018, 1 fl.)

“Moro bem próximo da Igreja São Domingos, para mim é maravilhosa, porque venho sempre nas missas e fazer minhas orações. É maravilhoso”. 60+ (RESPOSTA 12, 2018, 1 fl.)

“Para mim tudo de mim ser católico”. 60+ (RESPOSTA 13, 2018, 1 fl.)

“Na casa do Pai é reconfortante e gratificante estar!”. 60+ (RESPOSTA 13, 2018, 1 fl.)

“Importância, que meu finado vô paterno ajudou fazer os 1º bancos desta igreja. Fiz 1º comunhão e me casei aqui”. 60+ (RESPOSTA 14, 2018, 1 fl.)

“Lembrança da família. Vinha do interior para a missa” 60+ (RESPOSTA 15, 2018, 1 fl.)

“A Igreja São Domingos foi e é marcante em minha vida e minha fé. Aqui eu fui batizada, crismada, fiz a primeira comunhão e casei nesta linda e santa Igreja.” 60+ (RESPOSTA 16, 2018, 1 fl.)

“É muito aconchegante, linda, gosto muito de assistir as missas aqui.” 60+ (RESPOSTA 17, 2018, 1 fl.)

“É importante porque gosto de assistir as missas, festa. Gosto dos padres que rezam as missas”. 60+ (RESPOSTA 18, 2018, 1 fl.)

“Faz parte da minha infância e adolescência. É uma Igreja onde me sinto acolhida, e sinto muita paz. Ela é linda, acolhedora e um convite à oração.” 60+ (RESPOSTA 19, 2018, 1 fl.)

“Muita importância, recebi muitas graças aqui.” 60+ (RESPOSTA 20, 2018, 1 fl.)

“Foi nesta igreja que eu batizei minha sobrinha”. 60+ (RESPOSTA 21, 2018, 1 fl.)

“Símbolo de fé” 60+ (RESPOSTA 22, 2018, 1 fl.)

Moradores de Torres

Categoria II - Patrimônio

(1) 15 - 25 anos (x) 25 - 45 anos (5) 45 - 60 anos (4) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes a patrimônio, história, cultura, comunidade, formação núcleo urbano, preservação, restauro.

“Um símbolo histórico da região. 15 – 25 anos (RESPOSTA 23, 2018, 1 fl.)

“Para manter a nossa Igreja histórica”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 24, 2018, 1 fl.)

“Patrimônio histórico”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 25, 2018, 1 fl.)

“Razão de existir a cidade de Torres. Um povo que não conhece sua história, sua origem, está fadado a desaparecer”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 26, 2018, 1 fl.)

“Faz parte da história de Torres”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 27, 2018, 1 fl.)

“Porque retrata a história da cidade. É um marco de Torres”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 28, 2018, 1 fl.)

“É a história de Torres”. 60+ (RESPOSTA 29, 2018, 1 fl.)

“É um patrimônio histórico, que nos enriquece pela grandiosa valia”. 60+ (RESPOSTA 30, 2018, 1 fl.)

“Retrata a história da cidade de Torres”. 60+ (RESPOSTA 31, 2018, 1 fl.)

“Tudo. Representa o começo da cidade, é histórica, tenho orgulho de pertencer a comunidade Igreja São Domingos das Torres. Moro há 20 anos em Torres”. 60+ (RESPOSTA 32, 2018, 1 fl.)

Moradores de Torres

Categoria III - Ambos

(2) 15 - 25 anos (5) 25 - 45 anos (4) 45 - 60 anos (2) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes tanto a sua valoração histórica, quanto o seu envolvimento religioso. Ambas motivações estão contempladas.

“Importante símbolo da religiosidade e da história da cidade”. 15 – 25 anos (RESPOSTA 33, 2018, 1 fl.)

“Extrema importância, além de ser um patrimônio histórico e cultural da cidade, a igreja é patrimônio de amor no coração de cada torrense. A vida de muitos passou por aqui e a de muitos outros com a Igreja conservada deverá passar”. 15 – 25 anos (RESPOSTA 34, 2018, 1 fl.)

“Um grande orgulho para mim poder ter casado nesta igreja e orgulho de ter participado do processo de restauração. Gratidão a todos por devolver a igreja tão linda” 25 – 45 anos. (RESPOSTA 35, 2018, 1 fl.)

“Tudo desde meu batismo até hoje que venho rezar por minha família. Essa igreja é marco histórico valioso para torres e RS”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 36, 2018, 1 fl.)

“A Igreja São Domingos é um patrimônio histórico, e foi um marco na minha vida porque eu me casei lá”. 25 – 45 anos (RESPOSTA 37, 2018, 1 fl.)

“Para mim a Igreja São Domingos é um patrimônio histórico. Para mim representa onde eu me casei, onde meus pais se casam, onde muitas pessoas queridas lá se casaram. Quando entro aqui gosto muito”. 25 – 45 anos (RESPOSTA 38, 2018, 1 fl.)

“Patrimônio histórico. Onde meus pais se casaram e eu também casei. É um monumento da igreja católica”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 39, 2018, 1 fl.)

“Um lugar de profunda espiritualidade, sendo também um lugar lindo onde está um pouco da história de Torres... Este lugar é encantador...”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 40, 2018, 1 fl.)

“Pela história e evangelização”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 41, 2018, 1 fl.)

“A importância da Igreja São Domingos está em podermos fazer parte da sua história, atualmente, sendo testemunhas vivas, do que ela representou e ainda representa para o progresso da cultura, social e econômico de Torres até hoje”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 42, 2018, 1 fl.)

“Para mim a Igreja São Domingos tem um valor muito grande, não só pelo fato de ser uma igreja histórica, fazendo com que as pessoas tenham oportunidade de ver hoje algo que faz parte de nosso passado, servindo de estímulo para podermos entender nosso presente e ter coragem para os desafios do futuro, como também pelo valor de termos um lugar onde podemos fazer nossas orações e comemorações religiosas, tão necessárias nos dias de hoje”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 43, 2018, 1 fl.)

“Além de cultivar a minha fé é um patrimônio mesmo da história desse povo. Representa uma parte da minha história como torrense e católico”. 60+ (RESPOSTA 44, 2018, 1 fl.)

“Ela é muito especial pelo seu valor histórico e religioso”. 60+ (RESPOSTA 45, 2018, 1 fl.)

Visitantes

Categoria I - Religião

(1) 15 - 25 anos (2) 25 - 45 anos (4) 45 - 60 anos (8) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes a fé, religião, paz, família, tranquilidade, espiritualidade e celebrações eucarísticas (casamentos, batizados).

“Espaço importante de oração e de encontro com Deus e com a comunidade. Além disso é um monumento importante que simboliza a fé do povo torrense”. 15 – 25 anos. (RESPOSTA 46, 2018, 1 fl.)

“A paz do Senhor Jesus”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 47, 2018, 1 fl.)

“Ela tem um poder de multiplicar as bênçãos do nosso Jesus e da nossa mãe Maria. Igreja abençoada”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 48, 2018, 1 fl.)

“Por ser local sagrado onde está assentado o Sacratíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, no SACRÁRIO. Aqui não é local de passeio, mas de ADORAÇÃO”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 49, 2018, 1 fl.)

“É um monumento de fé. Um lugar para buscar o Senhor, renovar as energias”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 50, 2018, 1 fl.)

“Casei nessa igreja”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 51, 2018, 1 fl.)

“Casei nesta igreja em 10/12/1988, minha benção matrimonial foi nesta igreja. Glória a Deus por esta benção”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 52, 2018, 1 fl.)

“Muita importância pois voltei a frequentar a igreja, algo que não fazia há mais de 10 anos”. 60+ (RESPOSTA 53, 2018, 1 fl.)

“Muito importante pela fé, amor e esperança”. 60+ (RESPOSTA 54, 2018, 1 fl.)

“A segurança espiritual, nos da fé e amor”. 60+ (RESPOSTA 55, 2018, 1 fl.)

“É meu encontro com a fé, me sentindo mais próxima de Deus”. 60+ (RESPOSTA 56, 2018, 1 fl.)

“Tem muita importância, pois aqui muito rezei”. 60+ (RESPOSTA 57, 2018, 1 fl.)

“Uma história de fé do nosso estado do Rio Grande do Sul”. 60+ (RESPOSTA 58, 2018, 1 fl.)

“Gregária para manter as relações fraternas e cristã entre as pessoas. Sinto falta de maior atenção ao pessoal que vem de fora para morar em Torres. O acolhimento ainda exige muito mais atenção e cuidado”. 60+ (RESPOSTA 59, 2018, 1 fl.)

“Ela é a luz do nosso caminho. Cristo é luz no mundo”. 60+ (RESPOSTA 60, 2018, 1 fl.)

Visitantes

Categoria II - Patrimônio

(x) 15 - 25 anos (1) 25 - 45 anos (8) 45 - 60 anos (5) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes a patrimônio, história, cultura, comunidade, formação núcleo urbano, preservação, restauro.

“É um pedaço muito importante da história, venho com frequência e me sinto grata por ter esse privilégio”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 61, 2018, 1 fl.)

“Ela conta a história do povoamento da cidade. Estão inseridas aqui, através da arquitetura e das artes, um pouco de cada povo, e raças diversas que ajudaram na sua construção e preservação. É um misto de fé, religiosidade, dores, amores, sonhos... Creio na “energia” que este lugar tem por ser um lugar de muita gente e de muitas “almas”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 62, 2018, 1 fl.)

“Importante cultural e referência histórica”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 63, 2018, 1 fl.)

“História não pode se apagar. Todos temos uma história. Ponto turístico”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 64, 2018, 1 fl.)

“Lugar lindo e de preservação histórica”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 65, 2018, 1 fl.)

“Resgate da história de Torres”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 66, 2018, 1 fl.)

“Para mim a Matriz São Domingos é sem dúvida o marco inicial da cidade de Torres, aqui reside a verdadeira esperança e força para o povo construir esta próspera comunidade. Sem falar que ela é belíssima em forma e espírito”. 45 – 60 anos (RESPOSTA 67, 2018, 1 fl.)

“Marco para história do Brasil” 45 – 60 anos. (RESPOSTA 68, 2018, 1 fl.)

“É um marco para a história e a base para formação humana”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 69, 2018, 1 fl.)

“Patrimônio histórico”. 60+ (RESPOSTA 70, 2018, 1 fl.)

“É de suma importância, é um marco na nossa história”. 60+ (RESPOSTA 71, 2018, 1 fl.)

“Um marco histórico na vida dos torrenses e visitantes”. 60+ (RESPOSTA 72, 2018, 1 fl.)

“História dessa linda cidade. 60+ (RESPOSTA 73, 2018, 1 fl.)

“É um sinal da fundação desta cidade de Torres pelos cristãos pioneiros daqui”. 60+ (RESPOSTA 74, 2018, 1 fl.)

Visitantes

Categoria III – Ambos

(2) 15 - 25 anos (2) 25 - 45 anos (4) 45 - 60 anos (8) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas remetentes tanto a sua valoração histórica, quanto o seu envolvimento religioso. Ambas motivações estão contempladas.

“Essa igreja tem uma importância para a cidade como construção e por celebrar a fé católica há tantos anos. Para mim, tem a importância de me aproximar de Deus quando venho à praia e/ou passear com minha família”. 15 – 25 anos. (RESPOSTA 75, 2018, 1 fl.)

“Símbolo de resistência do tempo e da perseverança da religião. A religião é uma das poucas coisas que não se esvaece com o tempo”. 15 – 25 anos. (RESPOSTA 76, 2018, 1 fl.)

“Preservação da história. Turismo Fortalecimento da Igreja”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 77, 2018, 1 fl.)

“A Igreja São Domingos é de fundamental importância, pois é a igreja mais antiga da cidade de Torres, além de ser São Domingos o padroeiro da cidade. Sempre que

passo por Torres, venho participar da missa aqui”. 25 – 45 anos. (RESPOSTA 78, 2018, 1 fl.)

“Foi minha primeira visita a esta Igreja, aqui assisti a missa e percebi a importância para a comunidade, pois além de ser a igreja mais antiga da cidade, São Domingos é o padroeiro de Torres. Achamos a igreja linda”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 79, 2018, 1 fl.)

“Sou católica e gosto de visitar às igrejas históricas, apoio totalmente o cuidado e a manutenção das nossas igrejas antigas. Preservação acima de tudo. Deus acima de todos. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 80, 2018, 1 fl.)

“Muito importante, é o meu local e oração comunitária e também de oração individual”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 81, 2018, 1 fl.)

“É um local que remete a história desta cidade. Lugar que me inspira paz, tranquilidade, aflorando minha espiritualidade”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 82, 2018, 1 fl.)

“Um marco histórico referente a fé que passa de geração para geração”. 60+ (RESPOSTA 83, 2018, 1 fl.)

“Além de bonita valoriza nossa religião, além do valor histórico”. 60+ (RESPOSTA 84, 2018, 1 fl.)

“Ela é muito importante porque eu posso participar de todas celebrações eucarísticas e outras funções religiosas. Penso que é o melhor espaço para os moradores de Torres como também todos os veranistas e visitantes. Amo-a muito porque ela é o patrimônio histórico de Torres”. 60+ (RESPOSTA 85, 2018, 1 fl.)

“É história viva. É Deus”. 60+ (RESPOSTA 86, 2018, 1 fl.)

“Importantíssima para religião e um marco cultural para a cidade”. 60+ (RESPOSTA 87, 2018, 1 fl.)

“Sustento religioso e histórico”. 60+ (RESPOSTA 88, 2018, 1 fl.)

“Religiosidade/Histórica. Conhecer marcas processo religiosidade da comunidade. ‘Se a comunidade se importa com a preservação da história’”. 60+ (RESPOSTA 89, 2018, 1 fl.)

“Desde 1953 sou frequentador. O restauro ficou lindo, com carinho e muito amor. Deus abençoe”. 60+ (RESPOSTA 90, 2018, 1 fl.)

Visitantes

Categoria IV – Outros

(x) 15 - 25 anos (x) 25 - 45 anos (1) 45 - 60 anos (6) mais de 60 anos

Descrição: Estão englobadas nessa categoria, todas as respostas que não foram possíveis identificar sua motivação.

“Muito especial”. 45 – 60 anos. (RESPOSTA 91, 2018, 1 fl.)

“Muito bom para a comunidade de Torres”. 60+ (RESPOSTA 92, 2018, 1 fl.)

“Tudo de bom” 60+ (RESPOSTA 93, 2018, 1 fl.)

“Tudo”. 60+ (RESPOSTA 94, 2018, 1 fl.)

“É tudo para mim”. 60+ (RESPOSTA 95, 2018, 1 fl.)

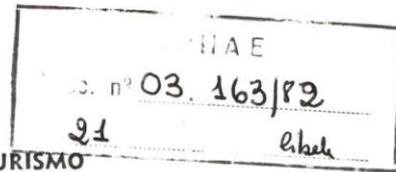
“Toda importância”. 60+ (RESPOSTA 96, 2018, 1 fl.)

“Adorei conhecer”. 60+ (RESPOSTA 97, 2018, 1 fl.)

ANEXO A - Portaria Nº05/83



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO



PORTARIA Nº05 /83

O Diretor do Departamento de Cultura, da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições, conforme o disposto no Artigo 69, ítem I, da Portaria nº 40/80, de 30 de junho de 1980, tendo em consideração o que lhe foi presente no Processo nº 3163/82/DEC/SCDT, no qual a Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural recomenda o tombamento do prédio da Igreja Matriz de São Domingos, de propriedade da Mitra Diocesana de Caxias do Sul, situado à Praça Floriano Peixoto, no município de Torres, tendo em vista seu valor histórico,

RESOLVE

determinar seja transcrito no Livro do Tombo Histórico o prédio localizado à Praça Floriano Peixoto, no município de Torres neste Estado, pertencente a Mitra Diocesana de Caxias do Sul, para que passe a integrar o patrimônio cultural do Estado, nos termos da Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978, do Estado do Rio Grande do Sul, combinada com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, da República Federativa do Brasil.

Notifique-se a Mitra Diocesana da Caxias do Sul, sob cuja administração se acha o imóvel.

Averbe-se no Registro Geral de Imóveis.

Porto Alegre, 03 de fevereiro de 1983.


TARCÍSIO ANTONIO COSTA TABORDA
Diretor do Departamento de Cultura


 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES

Fls.02.....

.....Projeto Lei nº 2.450/89, de 27/11/1989.-

§ 1º - Ao C.C.P.E. cabe a atribuição de dar Parecer sobre os pedidos de construção, reforma ou restauração dos imóveis de que tratam os artigos 2º e da presente Lei.

§ 2º - Os Pareceres do C.C.P.E. não excluem a decisão dos Órgãos competentes.

§ 3º - O exercício da função de Conselheiro é considerado honorário, e não importa a qualquer remuneração pelo Município.

Art. 5º) - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogando as disposições em contrário.-

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE TORRES,
EM 27 DE NOVEMBRO DE 1989.....

OBS : Aprovado por unanimidade.-